O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 8 DE JULHO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:278

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Estação piscicula.—As exigencias do operariado.—D. Maria Emilia d'Almeida Maia Moraes Sarmento.—Coronel Moraes Sarmento.—A quem compete.—O caso de extorção audaciosa.—A caridade da Rainha.—A syndicancia em Villa do Conde.—Noticiario.—José Estevam de Moraes Sarmento.—Folhetim: Os Crentes.—A depreciação da prata.—O padre Jacintho.—Os motins em Paris.—Carta de Cadima.—Secção litteraria.—Bibliotheca Historico-Politica.—Carta de Lisboa.—Estrangeiro.

AVEIRO

Estação piscicula

Tornou a fazer-se absoluto silencio sobre o local em que se destina crear a tão fallada estação piscicula.

Pois nós voltamos a lembrar ao governo que ella não pode fazer-se senão aqui, que é mesmo de verdadeira necessidade principiar a olhar-se com alguma attenção mais pelas coisas que mais podem interessar ao paiz, e que estamos resolvidos a não largar mão do assumpto emquanto não virmos realisado um beneficio publico que é ao mesmo tempo d'alta justiça, proveitoso e util para o estado.

Demonstrado, como está, que o Ave ou o Leça não teem as condicções necessarias para o estabelecimento d'estas escolas, que nem sequer mereciam as honras da importancia que se lhes quiz dar, passando-se para isso por sobre o Vouga com uma falta de attenção, que só revella má vontade ou um proposito de ferir interesses muito legitimos, o que é ao mesmo tempo uma provocação directa, provado fica tambem que a escolha ou acceitação de qualquer d'aquelles locaes para creação da escola, obedecia simplesmente a empenhos que se não explicam e se não quadunam com as boas regras da razão e do direito, em manifesto detrimento dos mais sagrados principios de justiça.

Tem já o sr. Mello e Mattos, digno encarregado da direcção dos serviços hydraulicos na ria d'Aveiro, um magnifico projecto para estabelecimento d'essa estação aqui, em que nem só se não farão grandes despezas, mas em que até o governo lucra, com a venda d'uns terrenos adjacentes que para nada servem ao estado, e que para applicação particular renderão bastante.

Está tambem o activo e zeloso funccionario escrevendo uma interessante memoria sobre a nossa bacia hydrographica, propondo-se publical-a em volume ou n'uma das principaes revistas scientificas do paiz.

Estamos certos de que a obra do intelligente engenheiro virá lançar muita luz sobre o assumpto, e para ella chamamos desde já a attenção dos poderes publicos.

Esse precioso trabalho, porque o sr. Mello e Mattos se interessa tambem pelo engrandecimento da nossa terra, vem decerto auxiliar os nossos esforços para que a estação se não desvie d'aqui.

E n'este assumpto muito desejariamos ver tambem empenhados os illustres deputados do circulo, a quem corre esse indeclinavel dever.

Confiamos em que o farão, e entretanto iremos nós continuando na cruzada, de que, como acima dizemos, não largaremos mão. Assim o tenham comprehendido aquelles para quem escrevemos.

As exigencias do operariado

«O episodio mais interessante da vida portuense dos ultimos dias—diz um correspondente d'alli para um jornal de Lisboa, é a *gréve* dos operarios chapeleiros da fabrica Costa Braga, com todo o cortejo de peripecias ineditas que a tem acompanhado.

Os operarios chapelleiros d'este importante estabelecimento começando por exigencias de augmento de salario que os directores se recusaram a attender, acabaram por uma proposta que representava, a ser aceita, uma completa invasão nas dependencias hierarchicas que ligam operarios e patrões, visto como pretendiam se constituisse uma commissão permanente de fiscalisação technica, onde a maioria lhes pertencesse. Simplesmente incrivel!

A associação de classe dos operarios chapelleiros pretendia tambem que os patrões não podessem admittir nas suas fabricas ou despedir d'ellas, operario algum, sem previa deliberação da classe, devendo os aprendizes, os noviços, ser preferidos pela grau de parentesco com os operarios chapeleiros, constituindo se por esta forma, com o tempo, um regimen analogo ao dos cartas ou ao das corporações fechadas da edade-media. Como os directores se mostrassem, na sua crua intransigencia, avessos a esta reconstituição historica, declarou-se a *gréve* parcial, compromettendo-se a classe dos chapelleiros a não servir nas officinas de Costa Braga, emquanto não fossem acceitas as condições impostas.

Deante d'este *boycottage*, habilmencombinado, e sustentados os operarios em *greve* pela bolsa dos camaradas d'as outras fabricas, a casa Costa Braga resolveu resistir por meio d'uma *greve* dos patrões, como aquelles que os inglezes appellidaram de *lockouts*. Os directores de fabrica combinaram-se, movidos pelo dictado que manda pôr as barbas de molho quando ardem as do visinho, decidindo-se a auxiliar a casa Costa Braga no trabalho chamado *de apropriagem do feltro*, e em tudo quanto seja de molde a não interromper a producção, que já foi restabelecido no que se refere ao trabalho de *fula*.

Simples como é, este caso constitue um episodio inedito na historia das relações do capital com o trabalho em Portugal, e digno de ser estudado por patrões, operarios — e por nós todos, pobres consumidores, que somos em ultima analyse quem paga as *greves*, emquanto nos não resolvermos tambem a fazel-as.»

E' até onde póde chegar o abuso da ideia socialista.

Dá vontade de fechar os estabelecimentos industriaes e de mandar esta gente para suas casas—diz um homem illustre das nossas relações, e tem razão.

Isto pode lá aturar-se!

D. MARIA EMILIA D'ALMEIDA MAIA MORAES SARMENTO

Foi, para quantos poderam conhecêl-a e apreciar de perto os dotes nobilissimos d'aquelle venerando caracter, uma dolorosa surpreza a noticia do fallecimento da virtuosa senhora.

A imprensa de todas as parcialidades, consagra á familia enlutada palavras de profundo sentimento, e rende á memoria da finada illustre o tributo de saudade a que ella tinha direito.

Sempre boa e generosa, d'uma bondade santa e d'uma generosidade immaculada, tinha manifestado, nos ultimos momentos de vida, o desejo da completa ausencia de pompas e de grandezas na sua jornada á derradeira estancia.

Pois apesar d'isso e de se não saber ao certo as horas do seu sahimento funebre, o acto foi magestoso, imponente, como vae ver-se das transcripções que fazemos em seguida.

Do *Correio da Tarde*:

Apesar da falta de convites e annuncios, foi muito numeroso e imponente o acompanhamento dos restos mortaes da virtuosa mãe do sr. coronel José Estevam de Moraes Sarmento, á sua ultima morada, no jazigo de familia do cemiterio dos Prazeres. Todos os que poderam saber a hora do sahimento correram a prestar esta ultima homenagem de veneração e saudade áquella mãe estremosa, esposa exemplarissima, o que era ao mesmo tempo um preito de consideração e estima pela sua illustre e respeitavel familia. Foi assim que em mais de cem trens vimos tomarem parte no funebre cortejo representantes das mais altas classes de Lisboa, e sobre tudo do exercito, do professorado e do jornalismo. E-nos impossivel de memoria referir as pessoas.

O governo fez-se representar pelos srs. presidente do conselho e ministro da guerra. Da camara dos srs. deputados estavam o sr. presidente Pereira Leite, os srs. Dias Costa, Eduardo Villaça, Serpa Pinto, Horta e Costa, Santos Viegas e Dantas Baracho.

Da Sociedade de Geographia estavam os srs. Luciano Cordeiro e Affonso Pequito.

Do exercito vimos, entre muitos outros, os srs. generaes Scarnichia, Antonio Ribeiro da Fonseca, Oliveira Gomes e José Frederico, os srs. coroneis Cibrão, Craveiro Lopes e Saturio Pires; tenentes coroneis Silva Patacho, Xavier Nogueira, Leopoldo Gonveia, Luciano de Barros, e Prazeres; majores Martins de Carvalho, Martins Guedes, Raposo Botelho, Pery da Camara, José Duarte de Carvalho e Rodrigues Ribeiro; capitães Alves Leitão, Fernando Maia, Pereira de Vasconcellos, Ribeiro da Fonseca, Garcia Gomes, Amilcar Pires, Figueiredo Viegas, Armando Lopes, Cordeiro de Sousa, Alfredo da Fonseca, Ezequiel Massano, etc., etc.

Dirigiu o funeral o sr. general Francisco Maria da Cunha. Acompanhara tambem o venerando cadaver d'aquella senhora, seu filho o sr. José Estevam de Moraes Sarmento, seus dois netos José e Julio, e seus sobrinhos os srs. dr. Barbosa de Magalhães e Alipio Coelho d'Almeida. Da imprensa estavam representados, entre outros jornaes, o «Diario de Noticias», o «Seculo», o «Campeão das Provincias» e o «Correio da Tarde».

Do Porto veio uma formosissima corôa, mandada pelo sr. Anselmo de Moraes Sarmento, sobrinho da illustre finada, mas para respeitar a recommendação d'ella, só lhe foi posta sobre a esquife depois de depositado. A ultima despedida de seu filho e netos foi commoventissima.

*

Do *Diario Illustrado*:

Ficou hontem sepultada no seu jazigo de familia, a sr.ª D. Maria Emilia de Moraes Sarmento, mãe amantissima do illustre coronel e deputado, o sr. *José Estevão de Moraes Sarmento*.

Respeitando uma das vontades da virtuosa extincta, que nos foi expressa por seu filho, não démos hontem aqui a noticia da sua morte. Só hoje, depois de realisados os funeraes, para que não houve convites, é que vimos regestral-a, prestando a homenagem do nosso acrisolado respeito á memoria da mais santa das mães e da mais digna das mulheres.

Era, de facto, o ideal das mães, a bonissima e respeitavel senhora, que a morte roubou aos carinhos da familia estremecida. Orgulhosa do filho, consagrou-lhe a vida inteira, prodigalisou-lhe até ao fim ternuras sem conto.

Intelligente como poucas, foi ella quem lhe formou o espirito, e ufanava-se com legitima vaidade da sua obra de mãe boa, de educadora exemplar.

Vel-o ascender aos pontos mais culminantes da escala militar, engrandecer-se dia a dia pelo talento, pelo trabalho indefesso, era a sua aspiração de todas as horas.

E teve a suprema alegria de ver essa aspiração realisada, antes de a envolverem as brumas do tumulo. Morreu contente, e feliz, entre carinhos d'uma ternura ineffavel, com todos os seus mais santos desejos satisfeitos, com todos os seus mais formosos sonhos convertidos em factos.

Um d'esses sonhos, por sem duvida o mais bello, viu-o ella ainda tornado realidade na vespera de morrer, e poude agradecel-o á Providencia n'um meio sorriso, que foi o derradeiro.

Sabiamos com que extremos d'amor filial Moraes Sarmento adorava a sua querida morta, a sua desvellada e intelligentissima conselheira. Avaliamos, portanto, a falta enorme que ella lhe faz, a funda saudade que lhe deixa no coração. E porque o sabemos avaliar, não tentaremos sequer procurar attenuar-lhe a enormidade da dôr com palavras amigas. Lamitamo-nos apenas a affirmar-lhe, sem receio de duvida, que o acompanhamos no seu sentir.

*

Do *Commercio de Coimbra:*

Depois de um longo e doloroso soffrimento, e na avançada edade de 74 annos, falleceu na terça-feira de madrugada a ex.ma sr.ª D. Maria Emilia d'Almeida Maia de Moraes Sarmento, tia por affinidade do nosso collega, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, e esposa do sr. Jeronymo de Moraes Sarmento, mãe do distinctissimo publicista, o sr. José Estevão de Moraes Sarmento, e irmã do benemerito par do reino, o sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Era uma senhora virtuosissima e das mas nobres e sympathicas qualidades de cepirito e de coração. Ninguem melhor do que ella, intelligente e energica, sabia desempenhar a sublime missão da mulher como esposa e como mãe. Extremecida de todos os seus, venerada de todos os que a conheciam, a sua infausta morte deixa em muitos corações uma cruciante saudade. A toda a sua familia, enviemos a mais sincera expressão do nosso pesar.

*

Do *Universal*:

Realison-se hontem, ao meio dia, o sahimento funebre da sr.ª D. Maria Emilia de Moraes Sarmento, extremosa mãe do nosso presado amigo, o sr. coronel Moraes Sarmento, illustre promotor de justiça do tribunal superior de guerra.

Apesar de não se terem feito convites, a assistencia era numerosa. O sr. ministro da guerra compareceu acompanhado pelo seu ajudante. Dirigiu o sahimento o general Francisco Maria da Cunha.

*

Do *Diario de Noticias*:

Verificou-se hontem, ao meio dia, da casa do largo do Outeirinho da Amendoeira, a S. Vicente, onde residia com seu illustre filho, para o cemiterio occidental, o enterro da sr. D. Maria Emilia de Moraes Sarmento, mãe do nosso amigo e collega, sr. coronel José Estevão de Moraes Sarmento. Apesar de não se fazerem convites, nem particulares, nem publicos, como fôra a expressa recommendação da finada, o funeral foi bastante concorrido, vendo-se n'elle amigos dedicados e intimos, professores, juizes, deputados, militares de diversas graduações, jornalistas, etc., podendo citar-se o sr. ministro da guerra; general Francisco Maria da Cunha, que dirigiu o enterro com o sr. Tristão; coronel Baracho; coronel Almeida Cibrão, monsenhor Viegas, Pequito, Luciano Cordeiro, juiz Pereira Leite, Sousa Martins, general Scarnichia, tenente-coronel Serpa Pinto, Luna, etc.

Estava tambem o pessoal das secretarias e empregados menores dos conselhos de guerra e do tribunal superior de guerra e marinha.

No prestito encorporaram-se o sr. Moraes Sarmento e seus filhos, que quizeram assim dar á fallecida o ultimo testemunho de affecto e a derradeira prova de respeito que deviam áquella que tanto os amara e os estremecera. O prestito era composto por mais de 100 trens. No cemiterio as borlas do caixão foram distribuidas em seis turnos. Descance em paz a finada.

*

Do *Correio da Manhã*:

Sepultou-se hontem a mãe do sr. Moraes Sarmento, um dos officiaes mais distinctos do exercito portuguez. Apesar de não terem sido feitos nenhuns convites, nem se saber a hora e local do sahimento, estiveram bastantes amigos do sr. Moraes Sarmento entre os quaes vimos deputados, ministros, generaes e muitos outros officiaes.

Quem sabe da maneira amantissima por que viviam entre si os membros d'aquella familia, modêlo de todos os respeitos, comprehende quão fundo desceu o golpe que acaba de feril-os, especialmente ao pae do illustre official, o velho soldado do imperador, que acaba de separar-se para sempre da sua santa companheira de cincoenta annos! A todos a expressão sincera do nosso intimo pesar.

*

Do *Primeiro de Janeiro* (em telegramma da capital):

Apesar de, por desejo da finada, não haver convites, foi muito concorrido o funeral da estremecida mãe do sr. coronel José Estevão de Moraes Sarmento. Incorporaram-se no prestito os srs. ministro da Guerra, presidente e vice-presidente da camara electiva, muitos deputados e pares do reino, grande numero de officiaes de todas as armas, jornalistas, toda a redacção do «Diario de Noticias», etc.

O sr. José Estevão e seus dois filhos acompanharam até á sepultura a sua quiridissima mãe e avó; impressionando profundamente a commoção cruciante que os acabrunhava.

O funeral foi dirigido pelo sr. general Francisco Maria da Cunha.

*

Do *Seculo*:

Realisou-se hontem, como annunciámos, o funeral da sr.ª D. Maria Emilia de Moraes Sarmento, mãe do nosso prezado amigo, sr. coronel Moraes Sarmento. No cortejo, e apezar de se não fazerem convites especiaes por determinação da finada, encorporaram se grande numero de officiaes do exercito, o pessoal das secretarias dos conselhos de guerra, empregados menores das mesmas secretarias e do tribunal superior de guerra e marinha. O funeral foi dirigido pelos srs. general Francisco Maria da Cunha e dr. Francisco Moreira Tristão. Depois de rezadas as orações funebres, ficou o corpo depositado no jazigo de familia. No cortejo, entre outras pessoas, vimos as seguintes:

Ministro da guerra, conselheiro Francisco Maria da Cunha, general Scharnichia, coronel Almeida Cibrão, tenente coronel Luiz Candido da Silva Patacho, capitão Luiz Antonio Alves Leitão, major João Martins do Carvalho, tenente Carlos Augusto Barata, Dantas, José Thomaz de Sousa Martins, Luciano Cordeiro, tenente Carlos Augusto dos Santos, major Augusto Martins Guedes, tenente-coronel Xavier Nogueira, capitão Fernando Maia, tenente coronel Leopoldo Cesar de Noronha Gouveia, major Raposo Botelho, capitão João Carlos de Mello Pereira de Vasconcellos, tenente José Ferreira Nobre, tenente coronel Luciano de Azevedo Monteiro de Barros, tenente Cesar Rodrigues, Eduardo Coelho, Brito Aranha Borges, Carlos da Silva Pessoa, tenente-coronel Serpa Pinto, major Pery da Camara, Eduardo Esteves Costa Santos, Luiz Maria Tavares, Dantas Assis Brito, capitão Ribeiro da Fonseca, coronel Craveiro Lopes, Jose Severiano Cesar, Dantas A., Salvador Manuel de Vilhena, general Antonio Ribeiro da Fonseca, capitão Miguel Antonio Garcia Gomes, João Pereira, alferes Luiz Henrique Pacheco Simões, capitão Amilcar Saturio Pires, secretario do sr. arcebispo de Mytilene, Luiz Avelino de Figueiredo, capitão Adriano de Figueiredo Viegas, tenente Francisco Xavier Libano, Luciano José Cordeiro, tenente Antonio Nicolau Sabbo, capitão Silvano de Armand Lopes, capitão José Maria Cordeiro de Souza, major José Duarte de Carvalho, major Antonio Rodrigues Ribeiro, general Augusto Cesar de Oliveira Gomes, Januario d'Azevedo, conselheiro José da Cunha Navarro de Paiva, sargento ajudante Luiz de Mello Athaide, Luiz da Silva Coutinho, D. Amelia Augusta da Silva Azevedo Castello Branco, aspirante de marinha Antonio Julio de Brito, Horta e Costa, capitão Alfredo João Francisco da Fonseca, conego Santos Viegas, capitão Ezequiel, Augusto Vasconsellos Massano, tenente-coronel Frazeres, coronel Dantas Baracho, Casimiro José de Lima, Arthur da Fonseca, Casimiro Maximo da Silveira Azevedo, coronel Saturio Augusto Pires, José Barreto Sassetti, capitão Francisco Felisberto Dias Costa, Antonio Eduardo Villaça, tenente Pedro Maguo de Campos, Rodrigo Affonso Pequito, Eduardo Esteves Cortez, Alipio Coelho de Almeida, Eugenio Augusto de Oliveira, João Maria de May de Oliveira, Luiz Cesar, presidente da camara dos deputados Augusto Pereira Leite, João de Mendonça, etc., etc.

Tudo merecia, a boa e virtuosissima senhora. Que a sua alma descance agora em paz no seio do Senhor.

O *Campeão das Provincias* fez-se tambem representar no prestito funebre por um dos seus illustrados collegas do *Correio da Tarde*.

Coronel Moraes Sarmento

Festejando a promoção do brioso official do exercito, sr. Moraes Sarmento, o nosso collega lisbonense, *O Diario Illustrado*, publicou ha dias um brilhante artigo biographico do illustre coronel, acompanhando-o d'uma gravura d'este nosso distincto amigo e digno deputado da nação.

Esse artigo é transcripto hoje pelo *Campeão*, e vae na 2.ª pagina por nos faltar o espaço para collocal-o aqui.

A's lisongeiras palavras do auctor d'esse escripto, só temos a accrescentar, que Moraes Sarmento as merece inteiramente, e que, transcrevendo-as, nos congratulamos pela justiça que é feita ás eminentes qualidades do militar, do politico, do escriptor e do cidadão prestante e bom.

A quem compete

No nosso numero de 28 de junho passado, chamámos a attenção da auctoridade superior do districto, e mais especialmente a dos srs. administradores dos concelhos d'Aveiro, de Vagos, e d'Oliveira do Bairro, para os abusos que nos referidos concelhos se estão dando com a venda dos medicamentos e com o exercicio de medicina por individuos extranhos á classe medica. Hoje, insistindo nas considerações que então fizemos, reclamamos das auctoridades a quem compete velar pela saude publica, as necessarias providencias contra os crimes da mesma especie que, com assombroso descaramento, se praticam nos concelhos d'Oliveira d'Azemeis, Ovar, Estarreja e Feira.

Dizem-nos que ahi para os lados d'Oliveira d'Azemeis, uma *mulher de virtude*, a quem chamam a Maria dos Anjinhos, exerce a rendosa profissão de *bruxa*, locupletando-se á custa da parvoice popular; e, aconselhando quaesquer medicamentos, *rezas* e coisas, vae introduzindo nas familias e nas povoações a intriga e a desordem —com a tolerancia e a indifferença das auctoridades locaes.

No concelho da Feira existe, na freguezia de Louroza, uma pharmacia que, além de não ter pharmaceutico habilitado, fornece medicamentos a torto e a direito, por indicação do intitulado boticario. Este *cavalheiro* faz visitas, receitas e, segundo é voz publica, produz calvices e aleijões tão perfeitas, que isentam do serviço militar.

No concelho d'Estarreja ha, na freguezia da Murtoza, duas pharmacias sem habilitação, acolytadas por alguns curandeiros e charlatães, que exploram regularmente a bolsa e a credice alheia, e que vão impunemente enviando almas para o Céu... a contento das ditas almas e dos seus herdeiros.

Finalmente, no concelho d'Ovar, e na propria villa, um pharmaceutico exerce a curandice em larga escala, e, segundo é voz publica, altera e modifica as formulas medicas a seu capricho, para augmentar a sua clientella. Na freguezia d'Esmoriz, do mesmo concelho, vive um *brutamontes*, que já respondeu no concelho da Feira a um processo crime por exercicio illegal de medicina, e que, não obstante, continua a exercer a profissão com o descaramento proprio da ignorancia.

Chamando para tudo isto a attenção das auctoridades, cumprimos um dever; e oxalá que o sr. governador civil do districto e os srs. administradores dos concelhos procedam, sem perda de tempo, ás necessarias diligencias para livrarem este districto d'esta praga d'exploradores. Uma visita formal ás pharmacias d'estes concelhos, fechando-se aquellas que estiverem fóra da lei; e uma participação ás auctoridades judiciaes com os nomes d'aquelles que, inculcando-se medicos ou cirurgiões, não apresentem seus titulos scientificos, cremos serem as primeiras medidas de policia sanitaria que devem tomar.

Não levantaremos mão do assumpto, e daremos aos nossos leitores conta do que a este respeito nos fôr chegando ao conhecimento—para instrucção e edificação de todos.

O CASO DE EXTORÇÃO AUDACIOSA

Triumphou, finalmente, a justiça, contra a immoralidade dos homens e das coisas. Está ainda na memoria de todos, aquelle vergonhoso caso de audaciosa e repugnantissima extorção, em que brigavam a crapula, a cupidez e o vicio contra a honradez provada d'um benemerito cidadão da nossa terra, homem de bem ás direitas, que tem gasto a existencia e os haveres em beneficio da humanidade, e a quem tentavam extorquir infamemente o pagamento d'um conto de réis que já havia pago! Não é caso virgem, infelizmente, mas o certo é que já nem nos celebres pinhaes do Carrajão e Azambuja apparecem heroes d'este jaez e d'esta grandeza.

Congratulamo-nos com a justiça feita ao honrado cidadão, e é-nos grato registar com louvor tão recta e tão veneranda sentença do douto tribunal de 2.ª instancia, em que foi relator o illustrado e integerrimo desembargador, sr. conselheiro Correia Leal.

Se em todos os tribunaes do paiz estivessem collocados juizes tão rectos e tão exemplares, tão sabedores e tão justiceiros como o honrado e bemquisto magistrado, melhor iria á justiça e á causa publica, que nunca seriam offendidas nos seus mais sagrados direitos e regalias.

A caridade da Rainha

Admiravel de grandeza, a caridade da Rainha. Um rasgo nobilissimo, o que nos conta uma senhora nas seguinte linhas:

«Ninguem melhor que a rainha comprehende a sua missão sublime. E' na verdade a Mãe do seu povo. O explendor das festas, as alegrias do mundo, não a deixam esquecer os engeitados da fortuna e o seu olhar suave e melancolico desvia-se dos que riem e folgam para se fitar nos que choram e soffrem. Aconteceu isto ha pouco em Beja:

Que delirio o d'esse povo que recebia pela primeira vez o seu Rei e a sua bem amada esposa. Repicavam os sinos, subiam milhares de foguetes ao ar mas o que mais encantava os Soberanos era o grito d'alma do seu povo acclamando-os e bemdizendo-os.

A Rainha commovida agradecia mas já lhe tardava ir derramar o balsamo suavissimo da sua presença nos desgraçados que a doença e a miseria deitaram n'uma enxerga do hospital.

No meio de muitas dôres uma houve que impressionou profundamente a Rainha. Era uma mulher, moça ainda, livida, tremula, minada por doença interior que a levava seguramente á sepultura se a mão habil do operador lhe não extirpasse o mal. Acompanhava Sua Magestade o dr. Francisco de Oliveira Feijão, grande pela sua sciencia, grande pelo seu caracter leal e franco de portuguez de lei. A Rainha olhando suavemente para a enferma perguntou ao medico operador: «Tem cura?» Poderá tel-a, senhora, se fôr para o hospital de S. José em Lisboa.

A Rainha ouviu e calou mas a sua resolução estava tomada. Salvar das garras da morte uma vida, restituir a saude á pobre enferma que suprema consolação para a grande alma da Rainha! A doente veiu para Lisboa. Sua Magestade olhou por tudo, proveu a tudo, mandou-a para um quarto particular do hospital de S. José. O dr. Feijão fez a operação com toda a probabilidade de um exito feliz.

E' com estes rasgos de caridade christã acompanhada de todos os encantos de uma intelligencia clara, de uma vontade recta e firme e de um entranhado amor do dever, que a Rainha tem conquistado todos os affectos, todas as admirações e todos os enthusiasmos. Hoje, a nossa Estrella pular é a Rainha de Portugal. E' ella que todo o coração portuguez extremece. E' Ella que junta em torno de si todas as aspirações nobres, e a quem todos querem coadjuvar na missão sagrada da Restauração de Portugal pela virtude.»

Sublime, certamente.

A syndicancia em Villa do Conde

Dizem-nos d'alli em data de 6:

A syndicancia sobre os escandalos eleitoraes, começou hoje. Por parte d'uma commissão progressista foi apresentado um relatorio, descrevendo as arbitrariedades e as prepotencias da auctoridade administrativa —prepotencias da força militar e policia civil. Está depondo o parocho da freguezia do Mindello. Havia reunido numero superior a 200 eleitores, que foram privados do voto, tendo-se retirado muitos, attenta a tardia chegada do syndicante, que foi ás 2 e meia da tarde, quando os editaes marcavam ás 10 horas da manhã. Direi o mais que se fôr passando. V.

NOTICIARIO

Dr. Barbosa de Magalhães.—Deve chegar aqui ámanhã, no comboyo das 5 da manhã, este nosso distincto amigo e illustre filho d'esta terra. O notavel causidico e brilhante parlamentar vem para advogar uma importante questão que corre pelos tribunaes de Albergaria, regressando talvez na quarta-feira á sua casa da capital. Ainda que breve, a sua estada em Aveiro é motivo da mais viva satisfação para os seus numerosos amigos e admiradores.

Notas da carteira.—Já regressaram da sua quinta do Caneço a Vianna do Castello, o nosso estimavel amigo, sr. Luiz de Andrade e Souza e sua ex.ma esposa.

— Tem passado incommodado de saude o sr. conselheiro José Ferreira da Cunha e Souza, digno governador civil substituto d'este districto.

— Está na sua casa do Pinheiro da Bemposta, o sr. dr. Daniel da Silva Ribeiro, illustrado consul de Portugal no Rio de Janeiro.

— Está em Aveiro, o sr. dr. Elmano da Cunha.

— Está restabelecido, felizmente, do desastre que ha tempos lhe succedeu, o nosso estimavel conterraneo, sr. Luiz da Silva Mello Guimarães. Damos a noticia com prazer.

— Tem passado ultimamente incommodada de saude, o que sentimos, a ex.ma sr.ª D. Emilia Pereira de Vilhena, illustrada viuva do nosso chorado collega, Fernando de Vilhena. Está, felizmente melhor, o que muito estimamos.

— Já regressaram a Faro o nosso districto collega do *Progresso do Sul*, o sr. sr. Francisco Augusto da Silveira d'Almeida Vilhena e sua ex.ma esposa.

— Está em Lisboa o nosso illustradissimo amigo o sr. dr. Roberto Alves, distincto advogado e antigo deputado pela Feira.

Casamento.—Realisou-se no dia 1.º d'este mez, na egreja de Vallega, o auspicioso casamento do sr. dr. José Duarte dos Santos, com a ex.ma sr.ª D. Emilia Amelia de Mendonça. As distinctissimas qualidades dos noivos asseguram-lhes um futuro cheio de venturas, que do coração lhes desejamos. Foram padrinhos o nosso estimado amigo o sr. dr. Augusto Correia da Silva Mello, e o irmão do noivo, o sr. Manuel Duarte dos Santos. Depois da cerimonia foram a casa da mãe da noiva, a ex.ma sr.ª D. Maria Amelia de Mendonça, e em seguida para o Furadouro, onde, em casa do sr. dr. Silva Mello, foi o jantar de familia.

Distincção merecida—Como nos diz o nosso solicito correspondente da capital na sua carta de hoje, acaba de ser nomeado conego honorario da Sé de Beja o nosso illustrado amigo e apreciavel escriptor, sr. José Maria Ançã Junior. Foi um acto de justiça, pelo que o felicitamos.

Syndicancia.—Terminou a syndicancia aos actos do meretissimo juiz de direito da comarca de Oliveira d'Azemeis, sr. dr. Joaquim Antonio Coelho da Rocha, de cuja delicada missão foi encarregado o digno ajudante do Procurador Regio junto da Relação do Porto, sr. dr. Antonio Ferreira Augusto. S. ex.ª, acompanhado do seu escrivão, o sr. Peixoto, regressou já ao Porto. O trabalho da syndicancia foi acompanhado até ao Porto por uma força militar de cavallaria.

Posse.—Tomou ante-hontem posse, no governo civil, do logar de administrador do concelho d'Oliveira d'Azemeis, o sr. Bruno Antonio Cardoso Abreu Lima, partindo para aquelle concelho a assumir as suas funcções.

Escola Industrial.—A camara municipal do concelho representou ao governo pedindo o estabelecimento d'uma cadeira de dezenho no Asylo Escola Districtal, para a qual os directores das fabricas de louça da Vista Alegre e Fonte Nova concorrerão com o subsidio de 50$000 réis, dando tambem a mobilia indispensavel. O Asylo fornecerá a casa d'agua e a luz, vindo o estado a pagar apenas ao professor.

A petição é justissima; resta ver se será attendida, ou se o sr. ministro das obras publicas responderá o mesmo que ha dias disse na camara, sobre o assumpto.

Port-Wine.—O nosso esclarecido collega, *Commercio do Porto*, brindou-nos com o seu magnifico Supplemento assim intitulado, gentilleza que muito nos penhorou e que deveras agradecemos. Por absoluta falta de espaço, deixamos para o n.º immediato a apreciação á valiosa offerta.

Tratamento do Mildew.—Por ignorancia, ou por má fé, tem-se propalado em diversos pontos do paiz, e aqui principalmente, que o sulphato de cobre, applicado ao mal que está atacando as vinhas por uma fórma realmente assustadora, é inconveniente e nocivo ao fabrico do vinho, e que este envenena depois os que o tomam. Em consequencia d'isso, e sendo necessario destruir tão prejudicial como infundada propaganda, expediram-se de Lisboa circulares aos respectivos governadores civis, para que não só por si, mas por intermedio dos agronomos e administradores dos concelhos, façam com que não vá por deante similhante propaganda, antes aconselhem este meio, que é o unico, até hoje conhecido, de combater aquelle flagello. Egualmente se pediu ao sr. Bispo Conde para que, no mesmo sentido, se dirija aos parochos das differentes freguezias da sua diocese. O sulphato de cobre tem sido applicado no tratamento das vinhas atacadas do *mildew*, na Italia, na França e n'outros paizes, com os melhores resultados.

Catalepsia?—Na segunda-feira morreu repentinamente a mulher de um cocheiro do sr. Martinho Girão. A' noite conduziram o cadaver para a capella do cemiterio publico, onde ficou depositado, verificando-se no dia seguinte o enterramento. Corre, porém, a noticia de que de manhã apparecera voltado o corpo dentro do caixão, que alli ficou exposto, sem ser guardado por ninguem. Ter-se-ha dado um caso de catalepsia? Será bom que d'ora ávante se vigiem os cadaveres depositados na capella do cemiterio, a fim de se prevenir qualquer caso d'aquella natureza.

Visitantes.—Como de costume esta cidade tem recebido n'estes ultimos dias a visita de muitos forasteiros, que veem a Aveiro disfructar os seus admiraveis panoramas.

Praia de Espinho.—A'quella importante estancia balnear continuam a chegar banhistas tanto do paiz como do reino visinho. Durante a epoca balnear foi permittido que na respectiva estação do correio se paguem os saques postaes que para alli se fizerem. E' medida de muita utilidade—medida que aliás podia ser suprida pela remessa em cartas registadas.

Trabalho no mar.—Bom ainda, continua a produzir boa sardinha, não em grandes quantidades, mas a precisa para abastecer os mercados, a ponto de estar já por 700 reis o milheiro—preço relativamente diminuto com relação áquelle que ainda ha dias teve no mercado.

Abundancia.—E' verdadeiramente extraordinaria a abundancia de fructa que vem ao mercado. São ruas e ruas d'ameixa e de pera, mas principalmente d'ameixa. O preço por conseguinte é baixissimo—extraordinariamente baixo. Quem tem 5 reis tem um cento e mais de boa ameixa.

Baixa de preço.—O preço dos cereaes baixa em toda a parte e isso é um bem para os pobres. O milho principalmente está por um preço baixissimo. O bom aspecto dos campos, o muito que os milharaes prometem fundamenta a baixa que se nota.

Mercado de gado.—Teve hoje logar em Salgueiro a feira dos oito. A concorrencia de gado foi apenas regular, e as transacções foram na respectiva escala. As feiras dos 21 na Oliveirinha, e dos 29 na Palhaça devem já ser mais concorridas de compradores, visto que vae começar a safra do moliço e por conseguinte a grande faina dos nossos agricultores.

Fallecimento.—Falleceu na Mealhada o sr. João Ferreira Rodrigues Pinto, que era alli secretario da administração do concelho.

Congestão cerebral.—O distincto medico de Vianna do Castello, sr. Mendes Northon, foi atacado d'uma congestão cerebral, que poz em risco a sua vida. Sympathico como é a todos os seus conterraneos, a noticia do seu incommodo deu alli bastante cuidado. Felizmente que o illustre enfermo está muito melhor e diz-se mesmo que livre de perigo, o que estimamos.

Mais um assassinato—*Regoa 5.*—Na manhã de hoje foi aqui assassinado com tiros de bacamarte, carregado com zagalotes, o rico proprietario sr. José Gomes Pereira, de Covinhas de Godim, muito conhecido e muito mal visto por antipathico. O cadaver do desgraçado apresentava sete grandes aberturas, tres no peito e quatro no baixo ventre. Como entre o *fallecido*, a *filha* e o genro havia fundas desintelligencias, a auctoridade prendeu este ultimo que se chama João da Silva Monteiro, um creado chamado Melchior e Joaquim Guedes Calor, cantoneiro.

Incendio em Alpiaça—Em 5.—Manifestou-se aqui grande incendio nos palheiros, cavallariças, etc., do sr. dr. Leal, abastado lavrador da localidade. No incendio morreu um homem e foi outro atacado d'uma congestão. O povo trabalhou com muita coragem e dedicação, ao que se deve o ter escapado o palacio do sr. dr. Leal. Tambem trabalharam os bombeiros voluntarios de Santarem. Os prejuizos são calculados em 14:000$000 reis. No incendio morreram 8 bois.

Noticias d'Agueda.—Em 6.—Vieram passar alguns dias a esta villa os srs. condes de Ottolini, de volta das Pedras Sagradas. Suas ex.as regressam brevemente a Lisboa.

— Acha-se quasi restabelecido do incommodo por que ultimamente passou o sr. dr. Manoel Rodrigues da Silva Pinto, distincto lente da Escola Medica do Porto.

— O sr. dr. Guilherme Telles de Figueiredo Pacheco cahio hoje d'uma egua em que montava, fazendo algumas contuzões pelo corpo.

Noticias de Borba.—O partido progressista venceu alli a eleição da Meza da Mizericordia. O telegramma que nol-o communica diz:

O partido progressista, unido com a maxima disciplina e dirigido pelo sr. visconde de Gião, venceu a eleição da Misericordia. Os regeneradores, alliados com os republicanos, retiraram na vespera vergonhosamente. Contavam 30 votos em quanto os progressistas tiveram 90. Grande enthusiasmo.

...ia e
de meias
...sa, 6 lenços
...avena e pires de
...ança; Henrique Antonoi
...s pennas authomaticas; An-
...erreira da Encarnação, 24 al-
...netes para mantas; Antonio Ricoca, uma caixa de doce; Frederico da Conceição Balseiro, uma gorra branca; Maria Balseira, uma sacca de lã; Diniz Gomes, uma garrafa, copo e prato dourados de quarto; Dionizio Candido Gomes, um timbre, um tinteiro e uma penna coberta a retroz e ouro; Victoria Gomes, um panno de meza; Maria Namorada, um par de vasos de porcellana; Maria da Luz Nina, uma chavena e pires dourados; Carolina Carvalho, uma caixa com rendas; D. Maria Julia Duarte Pereira Regalla, uma pregadeira de seda bordada; D. Maria José Ferreira de Lemos, um lenço de seda; D. Maria Antonia Regalla, um descanço para relogio bordado a missanga; D. Joanna Augusta Figueira, duas banheiras e um par de cothurnos; Francisco Antonio de Moura, duas estatuetas de gesso bronzeadas; Maria do Carmo Vieira de Moura, um par de tapetes para castiçaes; Maria Joanna Seraphina, uma molheira de porcellana pintada; Joanna Calôa, duas chavenas e dois pires de porcellana pintado; Ritta Calôa, um prato de porcellana pintado; Abel Augusto Regalla, duas figuras de gesso bronzeadas; Maria Salgada, uma chavena e um pires; Conceição Semiôa, uma chavena e um pires pintados; Maria Roza Semiôa, um cestinho de verga e dois ramos de flores artificiaes; Joanna Roza Serrana, uma caixa com 6 sabonetes do Congo; Maria Innocencia Peixe, uma almofada para costura; Roza Peixe, uma pregadeira de nobreza, Joanna Peixe, uma gravata de nobreza; Manuel Batata, 200 réis; Francisco Batata, dois cestos de flores artificiaes; Maria Salta, uma rodilha para a cabeça; Roza Salta, uma palmatoria de porcellana; João Antonio da Graça, uma garrafa de vinho do Porto e uma garrafa de licor; Ritta Rodrigues Ferreira, Ovar, um par de castiçaes de vidro, uma caixinha pequenina de buzios, um cestinho de cera com flores artificiaes e um brinquedo para creança; Encarnação Carolla, um cesto de verga e um panno para meza de quarto; Antonio Rocha, uma bacia e jarro de faiança; Conselheiro Antonio José da Rocha e D. Piedade Rocha, uma caixa de buzios, dois pares de jarras, quatro volumes das obras de Julio Verne, tres floreiras, uma alfiniteira, um paliteiro, um castiçal, uma duzia de pares de meias de côr, uma duzia de sabonetes, uma bilheteira, um estojo de costura, uma carteira para notas, um descanço para relogio, um cestinho de palha, um pequeno balde de madeira, tres passepartous para retratos, tres numeros de musica para piano e canto, tres gravuras, uma cobertura de cartão para um vaso de flores, um cesto de papel com flores, um pequenino vaso de metal, um prato pintado para ornamentos; Padre Domingos Ferreira Jorge, uma garrafa de vinho do Porto, uma bilha de vidro, um tinteiro de crystal, uma malga e prato de porcellana, uma chavena almoçadeira e pires de porcellana, uma saboneteira de porcellana, um paliteiro de porcellana e um album com photographias; Roza da Silva Appolinaria, um cestinho de missanga com flores; Francisco da Rocha Freire, Vista Alegre, um par de jarras pintadas de porcellana; Antonio Maria de Miranda, um quadro de crayon; João d'Azevedo Castello Branco, Aveiro, uma bilheteira de vidro; João Maria da Rocha, uma bilheteira de vidro; Francisco d'Oliveira Vidal, dois ramos de flores artificines; Victorina Marques, um prato de faiança e dez peças de liga tremida; José d'Oliveira Craveiro Junior, um broche, emblema de bombeiros: escada, capacete, e espia; D. Maria Emilia Ferreira, uma jarra de casquinha, duas pequenas redomas com flores, uma caixa com 10 carros de linha preta, uma caixa com 40 novelinhos d'algodão, duas caixas com 16 duzias de botões de differentes qualidades, um par de tapetes para castiçaes, um maço de soutache d'algodão com 9 peças, uma peça de renda de guarnição; Maria Pia Amelia, uma molheira de porcellana; Julia Amelia dois paliteiros de porcellana; Manuel de Castro Damazo, uma duzia de Congo; Maria Laran-
...a com 3 sabonetes e uma
...eira; Roza Seraphina, meia du-
...a de sabonetes do Congo; Joanna Garoupa, uma sacca bordada; Antonio da Costa, de Aveiro, uma bolsa de prata; Maria Vareira, uma saia para creança e um lenço; Padre José Maria Regalla, meia duzia de pares de meia de lã para creança; Maria Pia Laranja, uma garrafa de vinho do Porto; Maria Canha, uma garrafa de vinho do Porto; Roza Canha, um taboleiro e um paliteiro; Viriato Simões Telles, dois quadros grandes (oleographias); dr. José Maria da Fonseca Regalla, de Campo Maior, 1$500 réis; Maria d'Assumpção Nina, uma bilha de faiança; Maria Rôa, uma chavena e um pires de porcellana; Alexandre Francisco Arvello, 4 berços para *creança*, bonecas; dr. Manuel Maria da Rocha Madail, tres livros: Contos do Tio Joaquim, Contos ao luar, A feira de Parvi; José Fernandes Pinto, uma machina para fazer cigarros; Antonio Nunes Carlos, uns tamancos de verniz bordados para creança; Ezequiel Corrêa, uma caneca de porcellana dourada e pintada; Julio Alfredo Lourenço Catharino, um par de meias bordadas para creança e uma travesseira bordada; Antonio Pinto Cardoso, uma regua para quadricular papel; Leopoldo Calheiros, de Aveiro, quatro oleographias encaxilhadas; João da Silva Peixe, dois ramos de flores artificiaes; Anna Vareira do Sacramento, seis calices para vinho; D. Roza Avelina d'Oliveira Alves, dois livros de devoção; José da Maia Mendonça, um par de vasos para plantas, João Gonçalves dos Santos, 3 pares de chinellos para creança; D. Emilia Salomé Rissoto, uma chavena coberta pintada; D. Maria Joaquina Rissoto, uma palmatoria de porcellana pintada, Joanna Barbara de Jesus Malta, dois pequenos vasos com flores artificiaes; Angelina Clara dos Anjos, duas garrafas de vinho do Porto; D. Maria da Luz Pereira, uma caixa com 3 sabonetes; D. Maria Cardoso Figueira, um lenço e um par de meias; Augusto da Luz Pereira, uma caneca de porcellana pintada; João da Cruz, uma caneca de porcellana pintada; D. Verissima de Sousa, um lenço, um par de punhos com botões e um calça-papeis; João do Patrocinio, um prato pintado; Conceição de Jesus, uma chavena e pires pintados; Maria Beata, uma boneca; Felicidade Ribeiro, uma porção de renda; Emilia Ribeiro, umas contas brancas para reza (terço); D. Clotilde Celestina Pereira Gomes Villar, um par de jarras; Manuel Gomes Villar, um licoreiro composto de uma garrafa, 6 calices e um taboleiro de vidro pintado; Carlos Celestino Pereira Gomes, um frasco de rhum e quinquina, um frasco d'agoa odontalgica oriental e um lapis-migraine.

(*Continua.*)

«Nova Alvorada».—D'esta apreciavel revista litteraria, que é das melhores que se publicam, acaba de sahir o n.º 4 do 3.º anno. Muito bem dirigida por Souza Fernandes. Recommendamol-a a todos os apreciadores das bellas lettras.

O summario d'este numero é o seguinte: *Cartas de Camillo Castello Branco*; ***, de Carlos Lemos; *Revista Litteraria*; de Raphael Altamira Crevea; *Le Palais du bonheur*, de Achille Millien; *Magua de inverno*, de Severo Portella; *Naufragio e Caridade*, de Alice Moderno; *Varium et mutabile semper*, de Souza Fernandes; *Mendiga*, de Arthur de Mesquita; *Pequenas notas*, de ***; *Sem titulo*, de Sebastião de Carvalho; *Soneto*, de Gustavo Santiago; *A' beira-mar*, de Rodrigues Davim; *Bella e pobre*, de Enêas Galvão, *Adeus*, de Gonçalves Crespo; *Bibliographia e expediente*.

Previsão do tempo. — Diz Noherlesoom, a respeito do tempo provavel durante a primeira quinzena de julho, que a temperatura dos seis primeiros dias será algum tanto inferior á média normal correspondente, em consequencia do estado nebuloso que n'aquelles dias predominará; que nos dias 3 a 6 cahirão algumas chuvas tempestuosas; que no dia 7 subirá rapidamente a temperatura, e que desde 10 a 13 serão estes dias os mais tempestuosos da quinzena, sendo as regiões mais ameaçadas pelas tormentas a septentrional, a pyrenaica, a do noroeste e a de Castella a Velha. Acrescenta Noherlesoom que os dois ultimos dias da quinzena serão quentes, principiando-se, porém a sentir *nas costas de Portugal* a influencia de baixas pressões situadas nas paragens das ilhas Canarias e Madeira.

Differentes noticias. —A romaria de S. Torquato, em Guimarães, teve este anno uma concorrencia extraordinaria. A policia prendeu 25 gatunos. Tres contos e novecentos mil réis foi quanto rendeu o sanctuario.

— Em Bragança houve conflicto entre um soldado de cavallaria 7 e outros de caçadores 3. O conflicto ia tomando proporções maiores quando intervieram os superiores de ambos os regimentos, que conseguiram apaziguar os mavorcios desordeiros. Os respectivos commandantes tomaram providencias energicas.

— Na egreja de Moura, na Povoa de Lanhoso, penetraram os larapios, roubando objectos e dinheiro no valor de 1:800$000 réis. A policia ainda não apanhou os gatunos.

— No anno de 1892 foram recolhidas na Santa Casa da Misericordia de Lisboa 17 creanças recemnascidas, que haviam sido abandonadas pelas mães. N'aquelle anno foram encontrados na via publica 36 fetos.

— Diz um jornal de Madrid que um individuo que ha pouco regressou a Malaga, depois de ter cumprido sete annos de prisão por ter morto um homem, e depois de ter soffrido muitas provações, escrevera a uma das communidades de frades que existe em Antequera, solicitando entrar alli como leigo, a fim de se entregar completamente á penitencia por espaço de alguns mezes.

A questão da prata. —A crise provocada pela depreciação da prata e os sobressaltos que se manifestaram em todos os mercados produziram tambem em França certos receios. Não falta, porem, quem affirme que estes receios são exagerados com relação á França. O director do Banco de França, Magnin, demonstrou que o paiz se encontra em excellentes condições para fazer face ás consequencias da depreciação da prata e do estabelecimento do monometalismo em todas as nações mesmo as mais ricas. E a opinião de Magnin é, que não se deve exagerar a gravidade da situação, porque o systema monetario da França e as grandes reservas de ouro existentes, defendel-a-hão durante muito tempo de qualquer conflicto

«Centamente, acrescentou, todos os Estados se lançarão á caça desenfreada do ouro, mas o Banco de França, que soube operar com acêrto para que as suas existencias em ouro excedam em 540.000:000 francos (réis 97.200:000$000) ás existencias em prata, poderá satisfazer os compromissos urgentes, sem comprometter a sua situação commercial. Além d'isso, ha bastante tempo que o Banco precede á classificação e separação de todas as moedas estrangeiras que figuram nas reservas de prata, e, portanto, está preparando para todo o genero de eventualidades, até para o caso de que seja denunciada a união monetaria latina. De todos os modos, as estatisticas fixam em 630.000:000 francos o valor da moeda estrangeira de prata que circula em França; mas metade d'essa moeda é de procedencia italiana. Se a união latina fôr denunciada, a França poderá exigir o reembolso em ouro d'aquelles milhões, augmentando consideravelmente as suas reservas de metal amarello.»

Nos Estados-Unidos houve ultimamente um comicio a que assistiram cento e cincoenta proprietarios de minas de prata. A assembleia votou uma moção declarando que a prata é uma necessidade publica, que o preço da producção está realmente abaixo do que é, e que a depreciação dos valores, consequencia da crise actual, obrigará os monometalistas a reconhecer a verdade d'aquelles principios.

Accordo.—Entre o ministro dos negocios estrangeiros da Grã-Bretanha, lord Rosebery, e o nosso ministro plenipotenciario, sr. Luiz Soveral, trocaram-se no fim de maio ultimo as notas accordando o *modus vivendi* que regula a delimitação provisoria das fronteiras na Africa central e ao norte do Zambeze. Este *modus vivendi* está fixado até 1 de julho de 1896, podendo caducar, quando um dos dois paizes avise n'esse sentido o outro, com tres mezes de antecedencia. Como limites convencionaes adoptaram-se na Africa central os cursos do Zambeze e do Cabompo, obrigando-se os dois paizes a não fazer tratado, acceitar protectorados, ou exercer acto algum de soberania dentro das espheras de influencia fixadas por aquelles limites, durante o *modus vivendi*. Ao norte do Zambeze acceitam-se como definitivas as linhas naturaes marcadas pelo tratado de 11 de junho de 1891, como seguin o curso de Rovuma, e o lago Nyassa na parte em que a sua margem oriental é constituida como fronteira. Reconhecem-se os limites da soberania nos pontos onde ella não é duvidosa, e nas outras regiões estabelecem-se zonas neutras nas condições usuaes. Nas regiões onde é preciso procurar no terreno a linha de limites, estabelece-se que não se farão occupações, acceitarão protectorados, ou se exercerão actos de soberania na parte dos territorios onde se possa presumir que venha a passar a fronteira. Cada um dos dois paizes se obriga a attender as reclamações que por parte de outro lhe sejam feitas com este fundamento. Todas as differenças ou contendas que possam surgir serão submettidos á arbitragem das commissões dos dois paizes.

Os vinhos em França.—No congresso viticola de Montpellier, o dr. Cot, oraculo dos viticultores do sul da França, demonstrou com documentos estatisticos que a causa da depreciação dos vinhos francezes não está na importação dos vinhos estrangeiros, mas na fabricação clandestina dos vinhos de passas e vinhos de assucar. Declarou que os impostos lançados aos fabricantes de taes vinhos são ineifficazes para impedir a fraude, e propôz ao congresso uma moção a fim de que se mantenha o regimen alfandegario applicado aos vinhos importados desde fevereiro de 1892, e que os direitos sobre as passas sejam elevados a 50 francos por 100 kilg. em lugar de 15 fr. que pagavam até aqui.

O congresso approvou a moção apesar de ser contraria á proposta do deputado Froin, que pretende que sejam augmentados os direitos de importação dos vinhos estrangeiros.

Um policia modelo.— Entre a numerosa policia de Paris, apenas cinco ou seis homens merecem a honra de que a imprensa d'aquella cidade se occupe constantemente d'elles, descrevendo os seus recursos, alguns bem originaes, de que se servem para conseguir triumphar da astucia caracteristica nos criminosos de alto tom, que tanto abundam na grande metropole. Entre esses cinco ou seis agentes de policia, os mais notaveis são Rossignol, Jaume, Soudais e Barbaste. Os dois primeiros sobretudo gosam de celebridade universal, tanto pelo seu heroismo como pelo seu tacto no desempenho das mais difficeis commissões que lhe encarregam os juizes de instrucção. O inspector principal, Rossigol, é o typo mais extraordinario de quantos se acham empregados no corpo de segurança judicial.

Pela manhã occupa-se em girar pelas cercanias dos mercados vestido de moço de fretes, misturando-se com estes e offerecendo-se aos compradores para lhes fazer recados. Depois do meio dia Rossigol metamorphoseia-se n'um completo *sportman*, vestindo com toda a propriedade, e de binoculo a tiracollo, lá vae para o Hyppodromo, onde tudo vigia e observa, fingindo interessar-se por tal ou qual cavallo, como se tivesse arriscado mil libras n'uma aposta duvidosa. E na realidade o que faz é apenas vigiar os *pick-pockets*.

A morte do duque de Uzés. — Annunciou o telegrapho ter fallecido em Cabinda o joven duque de Uzés, que passára á Africa a fim de effectuar uma viagem transafricana e que, segundo os jornaes francezes, se transformou em expedição politica. A expedição do duque de Uzés, depois de difficuldades imprevistas, começou a ser dizimada pelo clima e pelos ataques successivos dos indigenas. O duque de Uzés combateu por vezes contra diversas tribus insubmissas, mas acommettido de uma febre e de ulceras nas pernas, retirou-se para Brazzaville. Como não melhorasse, os medicos prescreveram-lhe a retirada para a Europa e foi ao chegar a Cabinda, a fim de embarcar em um dos vapores da carreira portugueza de Africa, que a morte o victimou.

Mais uma execução. —Na manhã de 26, foi executado em Redt (França) o assassino Harville, que matou barbaramente dois pobres velhos. Já havia algumas semanas que o criminoso tinha cahido n'um grande estado de prostracção, embora o animasse por momentos a esperança de que seria perdoado. Quando viu entrar na cellula os magistrados, empallideceu *horrorosamente*. O procurador da republica annunciou-lhe que o recurso tinha sido rejeitado e que a sentença ia ser executada. Redet, que vestia a camisa de forças, levantou um pouco o busto e disse: «Ah! melhor!»

O cura de Saint-Mihiel entrou na cellula, onde ficou alguns minutos, ouvindo a confissão do condemnado, que depois beijou chorando, o crucifixo. Depois o carrasco Deibler e seus ajudantes tomaram conta d'elle fazendo-lhe rapidamente a ultima *toilette*. Quando lhe prenderam as mãos atraz das costas, Redt, que padecia d'uma dôr n'um hombro, pediu aos ajudantes que o não magoassem. Acceitou um calix de rhum, mas não quiz servir-se de cigarros que lhe offereceram. Eram 3 horas e 50 minutos quando a porta da cadeia se abriu, deixando vêr o criminoso, amparado pelos ajudantes do carrasco. Tinha o rosto livido e o olhar vago. Vinte segundos depois ouviu-se um ruido surdo. Tinha sido feita justiça. No cadaver não se fizeram experiencias.

O valor d'um jornal. —O proprietario do *New-York Herald*, James Gordon Bennet, em vista da noticia dada por uma agencia, de que vendera o seu jornal a uma Companhia, acaba de declarar que não fizera tal venda, e que apenas transformára a propriedade do jornal em uma sociedade cooperativa.

Toda a redacção, todos os empregados, todo o pessoal typographico, todos, emfim, que collaboram a um titulo qualquer, intellectual ou manual, ficam interessados no jornal. Accrescenta que o jornal lhe fôra legado pelo pae, tendo sido então avaliado em um dollar, 900 réis, e que actualmente vale não 1.800:000$000 como dizia a agencia, mas pelo menos réis, 18.000:000$000 e que não se julga com o direito de dispôr d'elle, senão em beneficio dos que o coadjuvaram a tornal-o tão prospero.

José Estevão de Moraes Sarmento

E' o nome do douto e prestantissimo militar, recentemente promovido a coronel do estado maior de infanteria, distinctissimo promotor do tribunal superior de guerra e marinha, do laborioso vogal da commissão de aperfeiçoamento da arma, do illustre director da *Revista Militar*, finalmente d'uma das mais lidimas glorias do partido regenerador, que com razão deve ufanar-se de o possuir no seu gremio.

COMO MILITAR

Espirito independente e despido de preconceitos ou considerações interesseiras. Marchando sempre direito ao seu fim, Moraes Sarmento é dos officiaes que pela imprensa mais se tem distinguido na cruzada do aperfeiçoamento moral e intellectual do exercito, por vêr n'elle o melhor penhor da ordem publica e da integridade da patria. N'um bello artigo da *Revista Militar* disse elle: «Que o gladio da justiça deve expurgar das fileiras todos os seus membros leprosos, ferindo inflexivelmente, embora sempre com segurança e sem risco de victimar um innocente. Aonde appareça um delinquente, que o attinja logo a devida correcção.»

O engrandecimento, pois, da classe a que se ufana de pertencer e que elle com a sua aparada penna ha defendi lo pertinaz e entranhadamente em varios jornaes, sobretudo na *Revista Militar*, que dirige com pulso firme e segura orientação, foi sempre e continúa sendo ainda a sua principal preoccupação d'espirito. Sabendo que ha muito que remodelar e que recompôr na nossa organisação militar, que fazem mistir reformas que abranjam todo o mechanismo do exercito, mas não estudando de leve os assumptos e acompanhando sempre com criterio a evolução militar do estrangeiro, tem publicado trabalhos muito valiosos, destinados a fornecer viva luz para a resolução de importantes problemas militares. Quer como antigo secretario do Collegio Militar, quer mais tarde como chefe da repartição militar no ministerio da fazenda, instituida em 1885 para organisar militarmente a guarda fiscal, quer como promotor e defensor nos tribunaes militares, Moraes Sarmento ha sempre deixado de si um rasto luminoso na sua passagem por esses diversos logares.

Como promotor do 1.º conselho de guerra, se entre muitos outros discursos notaveis a sua notabilissima accusação no processo Marinho da Cruz abonou pela lucidez da argumentação a perfeição consciente do seu desempenho, conquistando-lhe um titulo de gloria no seu cargo de agente do ministerio publico; mais tarde, como defensor officioso do tribunal superior de guerra e marinha, a sua notabilissima defeza no julgamento da revisão do processo dos revoltosos de 31 de janeiro, veiu conquistar-lhe loiros não menos virentes, sendo agradabilissima a impressão que deixou em todos que o ouviram. Mostrando estar ao facto de todas as subtilezas do direito criminal, de todos os seus problemas mais intrincados e nebulosos, foi, como promotor, o que disse ha dias o *Seculo*, jornal em cuja communhão politica Moraes Sarmento não toma parte: «Nos nossos tribunaes militares nunca appareceu official que se revelasse tão conhecedor da legislação criminal e que ao mesmo tempo tão bem soubesse comprehender a sua missão de promotor de justiça». Esta mesma opinião ouvimos expender por vezes ao actual sr. ministro da guerra e nosso commum amigo, durante aquelle tempo do nosso noviciado em que servimos com s. ex.ª na qualidade de defensor do 2.º conselho da guerra.

Ha largos annos que Moraes Sarmento ha ainda prestado outros assignalados serviços ao exercito como membro de varias commissões importantes. E' assim que o vemos como vogal e relator da commissão que reformou as escolas regimentaes destinando-as a desempenhar um grande papel, comquanto infelizmente os seus progressos não hajam correspondido ás nossas esperanças; vogal e relator da commissão que em 1884 reorganisou o exercito, em que é justo confessar que o que n'esse trabalho ha de mau, deve-se ás bazes fornecidas pelo ministro, e ainda ás decisões da maioria da commissão, ás quaes Moraes Sarmento teve de submetter-se; vogal da commissão incumbida da revisão do codigo de justiça militar e do regulamento disciplinar do exercito; e vogal da commissão de aperfeiçoamento da arma de infanteria, da qual incontestavelmente elle é o vulto mais proeminente.

Muito novo ainda, não tendo completado 49 annos d'idade, attinge, pois, o posto de coronel na pujança da vida, na idade de tornar-se uma das mais notaveis figuras do nosso exercito.

Aos louvores officiaes tem conquistado pela perfeição consciente com que ha desempenhado varias commissões de serviço militar, á honrosa distincção de socio do Instituto de Coimbra, eleito ainda ha pouco tempo sob parecer da erudita secção de direito em attenção aos seus vastos conhecimentos juridicos, aggrega Moraes Sarmento, como premio dos seus muitos e valiosas serviços, as seguintes distincções honorificas: Commendador de Aviz, cavalleiro das ordens da Torre e Espada e de S. Bento de Aviz, medalhas de prata da classe de comportamento exemplar, e medalha d'ouro, e bons serviços.

COMO POLITICO

Entrando pela primeira vez, em 1890, na camara electiva como deputado por Beja — como agora o é por Mertola —, das vezes que ahi tem erguido a sua voz auctorisada, se não ha revelado nos seus discursos aquelle feitio litterario imaginoso e opulento de galas, que seduz uma certa ordem de espiritos, se a sua palavra se não ha apresentado cheia de arrebiques e lantejoulas, d'aquelle segredo da fórma e da idéa, que constitue por assim dizer um talisman irresistivel com que os grandes oradores surprehendem e arrebatam empolgando todos que os escutam, tem, comtudo, posto a descoberto uma intelligencia lucida, um pensador pratico e positivo de primeira ordem, a par d'um espirito de admiraveis dotes e capaz de abranger n'um relance as questões mais complexas.

Se não são verdadeiras joias litterarias os seus discursos, se elles não constituem constellações de brilhantes imagens e profundos conceitos, como sabem construir os grandes artistas da palavra com a sua opulenta phantasia, não deixa todavia, pela sua palavra quente e sincera e pelos seus argumentos legitimamente deduzidos, de pôr em evidencia os brilhantes recursos de um espirito afeito a detidas e laboriosas investigações, sendo por isso ouvido sempre com respeito devido ao talento, ao saber e á penetração que todos lhe reconhecem.

Espirito de tempera diamantina, forte no seu direito e intemerato na sua consciencia, não procura para se elevar, atassalhar reputações nem acotevellar os outros para abrir caminho. Afeito a ver como alguns fura-vidas politicos se esforçam por crescer politicamente tanto como a rã da fabula sem receiarem a sorte que ella teve, Moraes Sarmento não se impacienta nem se amofina, esperando que o tempo lhe conceda o premio conquistado pela illustração do seu espirito, e não menos pela elevação, integridade e indomavel energia do seu caracter.

Como demonstração do respeito e veneração que a camara electiva tem pelas qualidades extraordinarias do seu caracter e pelas brilhantes faculdades do seu lucido espirito, elevou-o, por votação unanime, a 1.º supplente á presidencia. Esta demonstração de confiança e respeito, esta manifestação de sincera e respeitosa homenagem dada a quem não pertence á raça d'aquelles que apenas se recommendam por terem a espinha dorsal muito flexivel, e a quem entrava na camara pela segunda vez, prova exhuberantemente que Moraes Sarmento soubo logo criar no parlamento, em volta de si, não só pelo saber, como peio seu caracter integerrimo, lealissimo e d'uma extrema lealdade partidaria, uma atmosphera de sympathias, considerações e respeitos, nobilitando-se a si e honrando aquelles que lhe confiaram o mandato.

De dois trabalhos, que demandavam estudo e circumspecção, se incumbiu Moraes Sarmento na camara. Foi o primeiro o parecer da commissão de infracções, nomeada por proposta do deputado republicano Manuel de Arriaga, quando na derradeira sessão da ultima legislatura propôz a accusação do ex-ministro Marianno de Carvalho. A commissão, que era constituida por 8 deputado, *na sua quasi totalidade juizes ou advogados*, escolheu para relatar do parecer o nosso dedicado amigo, que se houve no desempenho de tão ardua, quão honrosa missão, por fórma tão relevante, que o seu consciente trabalho mereceu os unisonos louvores dos mais abalisados-jurisperitos, chegando um esclarecido correspondente da capital para o jornal portuense mais lido no norte do reino a classifical-o como um trabalho que podia sem receio ser firmado pelos primeiros jurisconsultos do paiz.

Diz o segundo trabalho respeito ao parecer relativo á inegibilidade como deputado do conde de Burnay, parecer este, em que tambem Moraes Sarmento, não obstante ser o presidente da commissão de verificação de poderes, fôra seu relator por parte d'aquelles que sustentando não haver prova legal de ter direito o conde de Burnay a ser considerado cidadão portuguez, não podias conseguintemente ser proclamado deputado.

Moraes Sarmento está, pois, sendo uma das nossas mais puras e brilhantes individualidades politicas.

COMO ESCRIPTOR

Tem revelado uma alta competencia e um zelo verdadeiramente inexcedivel. Além de haver collaborado em varios jornaes com maior ou menor assiduidade, tem escripto o seguinte: *A formação fundamental da cavallaria; Legislação penal militar ou Constituição dos tribunaes militares e respectiva forma de processo; Offensas corporaes contra superiores; Da responsabilidade criminal dos alienados e especialmente dos epilepticos; O real collegio militar; Revolta e rebellião; Portugal e a neutralidade defensiva da Hespanha; As escolas regimentaes em Portugal*, trabalho este feito apenas em 8 dias e destinado ao congresso pedagogico hispano-portuguez-americano.

COMO AMIGO E CHEFE DE FAMILIA

Todos conhecem o quadro dissolvente que a sociedade hodierna nos apresenta, havendo muita gente, que apenas se recommenda por trilhar aos pés, qual farrapo immundo, as mais singelas regras da cortezia e da boa camaradagem. Consola portanto o espirito o encontrar-se quem como Moraes Sarmento, nas relações com os seus amigos e camaradas, se inspira sempre em tudo, nas regras da mais acrisolada honradez e cavalheirismo, e quem, como elle, aos gentilissimos primores d'uma fina educação, aggrega o desejo de ser prestavel a todos que a elle recorrem.

Moraes Sarmento deixa, pois, vêr em tudo um formoso espirito, incarnado no typo mais completo d'um consumado cavalheiro, d'um amigo leal e sincero, como hoje é raro encontrar-se.

Prestimoso como não conhecemos outro egual, dotado d'uma *bondade natural*, d'um coração delicado e d'uma modestia que encanta, não aldardea os multiplos serviços que ha prestado aos amigos, e até a muitos que mal conhece pessoalmente.

129

FOLHETIM

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

—

XIV PARTE

DRAMA DE FAMILIA

V

ANGELA

Raphael, com o olhar na alcatifa, Angela, de olhos fitos em seu irmão, estiveram assim alguns minutos. Por fim, Angela quebrou aquelle silencio, mas com voz tão dôce, tão pathetica que, mais que voz humana, parecia o melodioso som de uma harpa.

— Raphael, meu irmão: desde a nossa mais terna infancia, desde aquella noite terrivel em que as almas de nossos pais voaram juntas á mansão do infinito, que nós dois, pobres orphãos, vagamos pela terra, unidos, ora pelas dôces flores da prosperidade. Sempre os meus rogos acharam eco carinhoso no teu coração, sempre commoveram a tua alma. Se a ventura de um de nós tivesse por base o sacrificio da vida do outro, tu terias caminhado sereno para a morte, e eu faria outro tanto.

Angela deteve-se. Raphael, com a cabeça pendida sobre o peito, estava immovel, mas agitado. Angela proseguiu, depois de o contemplar por momentos.

— Nunca o teu peito meu Raphael, teve segredos para tua irmã Angela, e nem ella os teve tambem para ti. Disseste-me: vamos a Italia; vive alli a arte, lá eleva-se o pensamento, engrandecem-se as ideias, e a alma nutre-se de santa e sublime inspiração. Acompanhei-te á Italia, como te acompanharia ao fim do mundo, porque nada existe na terra mais poderoso para mim que o desejo de te ser agradavel. Chegámos a Italia: tu engolphaste-te nos teus estudos, nas tuas lutas theatraes, em todas essas pequenas miserias de bastidores que trazem amarguras ao coração dos homens de genio, e que ainda nos momentos mais brilhantes da sua gloria o fazem suspirar pela tranquilla e ignorada existencia das aldeias; eu, durante a tua famosa luta, procurava tornar-te menos amarga a vida, e pedia a Deus sempre pela tua prosperidade. Chegou, emfim, o dia destinado a decidir do teu porvir. Deus ouviu as minhas supplicas, e premiou os teus esforços e cuidados. *Débora* teve um exito brilhante: ao mancebo desconhecido bastou uma unica noite para crear uma reputação. Passaram os dias e esqueceram-se as amarguras com o estrondo dos applausos. Depois disseste-me: «Parris pede a minha opera» eu respondi-te: «vamos para Paris». Raphael desde que os meus labios começaram a balbuciar o teu nome, deixei alguma vez de cumprir, de satisfazer os teus menores desejos?

— Oh! nunca!

E Raphael, para dar mais expressão á sua resposta, cobriu de beijos as mãos de sua irmã, exclamando:

— Tu foste sempre para mim o anjo de consolação que derramou a esperança na minha alma. Sem ti, minha irmã, a minha sorte seria bem differente. O coração de um artista precisa do amparo de uma mulher que o comprehenda, que sinta, que participe das suas alegrias e amarguras... O que é a gloria, se o homem que a conquista não tem uma fronte pura, uma alma nobre, um coração generoso onde a deponha? Um pouco de ruido, de fumo, que breve se esvae...

— Então, amas-me, como sempre?! —perguntou Angela.

— Então—proseguiu Angela, aproveitando aquelle momento de enthusiasmo—partiremos ámanhã mesmo para Hespanha.

— E' impossivel.

— Impossivel?!

— Uma partida tão precipitada, parecia uma fuga.

— Póles pretextar uma questão de familia: todas as nossas relações sabem que somos hespanhoes.

— Não posso, Angela, não posso... partiremos, mas mais tarde.

— Oh! tu não me estimas!...

— Por Deus, minha irmã, respeita o meu comportamento comtigo.

— Que motivo poderá fazer-te esquecer de que eu adoeço, que me peora estar em Paris?

— Já t'o disse.

Angela collocou sobre o coração as mãos de seu irmão, e fitando-o fixa e tenazmente disse-lhe:

— Tu escondes-me a verdade: tu enganas-me.

Raphael pouco habituado a mentir, calou se.

— Está bem; fica tu em Paris todo o tempo que te aprouver; mas dá-me licença para que eu parta ámanhã mesmo.

— Tu!... e para onde?

— Para Madrid.

— Impossivel!

— Julgo, Raphael, que não quererás sacrificar a minha saude: sinto-me doente, e preciso de ares patrios.

Raphael sentiu-se aturdido como se tivesse recebido grande golpe na cabeça. Encontrava-se na terrivel situação de escolher entre sua irmã e Fanny. Como abandonar uma, como separar-se d'outra?

Angela, por sua parte, conhecia o coração de Raphael, e atacava-o pelo lado mais vulneravel.

— E' impossivel o que me pedes: nem quero que partas sosinha, nem posso acompanhar-te—disse-lhe depois d'um momento de hesitação.

Angela tinha por costume não exigir coisa alguma: a obediencia passiva era a sua norma; n'esta occasião, porém, tratava-se da vida de seu irmão, e pela primeira vez na sua vida insistiu e não cedeu.

— Raphael—disse ella—a tua recusa faz-me bastante mal, hoje mesmo, faremos conferencia dos melhores medicos de Paris. Não me parece que o teu estado seja tão grave que não possas demorar-te quinze dias mais. Depois, partiremos; desejo tambem, tanto como tu, voltar a Hespanha; mas por Deus te rogo que me concedas o praso que te peço.

— Não posso.

— Angela!...

— Não posso: partirei ámanhã, só ou comtigo: decide.

Esta inergica resolução surprehendeu Raphael.

— Nunca procedeste d'esse modo, minha irmã: e em verdade, estranho essa tua repentina resolução: peço-te que demores a tua viagem: nunca nos separámos; não quero que nos apartemos agora: tenho para isso as minhas rasões; rasões que não posso explicarte, mas que são poderosas, juro-te.

— Só o amor de uma mulher—replicou Angela com grave e sentida inflexão—póde fazer-te esquecer a minha amisade.

Estas palavras foram um raio de luz para David.

Angela acabava de pôr o dedo na chaga, como diz o vulgo.

— Agora, minha irmã, sou eu que penso que tu não dizes a verdade: a tua falta de saude é somente um pretexto para me obrigares a sahir de Paris: qual é a verdadeira causa?

Angela não podia por muito tempo resistir á lucta: arremessou-se aos braços de seu irmão e exclamou debulhada em pranto:

— Pois bem, Raphael; eu só sei obedecer-te, bem o sabes, mas a tua vida corre perigo, e a tua vida importa-me mais que a minha. Partamos.

Raphael olhou assombrado para sua irmã.

— Estás louca? quem te disse que a minha vida corre perigo em Paris?

Angela, cansada de luctar, tirou do bolso a carta anonyma que recebeu e mostrou a a Raphael.

Este fez um esforço para se sorrir.

— Parece impossivel, que haja quem gaste o tempo n'essas tontices. Socega, Angela; assevero-te que nada d'isso se realisará.

— Que te importa essa mulher, que hoje faltou aos seus deveres para com o marido e ámanhã faltará aos que contrahiu comtigo? Valle ella o menor dos desgostos que indubitavelmente te proporciona?... Partamos, Raphael: apaga do teu coração a lembrança da esposa criminosa; peço-t'o; por alma de nossos paes, que nos vêem do ceu, onde estão.

— Torno a repetir-te, que socegues: esse anonymo não diz uma palavra verdadeira.

— Este anonymo—replicou Angela—annuncia-me um perigo certo, de que devo preservar-te.

Esta scena teria necessariamente continuado, e talvez que Angela tivesse levado vantagem, se não fosse interrompida por um criado que entrou trazendo uma carta para Raphael.

Raphael pediu licença para ler a carta, em cujo sobrescripto se lia «*Urgente.*» Era este o contheudo:

«Meu Raphael: Acabo de receber uma carta de... Estará em Paris ámanhã. Vem immediatamente. Tua.»

Angela observou claramente que seu irmão ficou contrariado.

— O que é? Perguntou.

— E' o auctor da opera, que me pede que vá immediatamente ao theatro, porque tem uma questão com o contralto, e se me dás licença...

— Só te peço que não tardes, para concluirmos a nossa pendencia.

— Voltarei antes d'uma hora.

Angela ficou na mesma cadeira, mas triste, abysmada nas suas reflexões e com os olhos arrasados de lagrimas. De vez em quando levantava a cabeça para fixar os olhos na porta, e exhalando um suspiro, murmurava em voz baixa:

— Meu Deus não o desampares, e salva-o dos perigos que o ameaçam.

(*Continua.*)

E como não ha meio mais seguro de conquistar a affeição dos outros do que o de lhes conceder a nossa, por isso Moraes Sarmento conta, como hoje é raro, um grande numero de amigos lealissimos, extremosos e desinteressados, que o não estimavam mais se o vissem erguido ao fastigio do poder: póde elle crêl-o.

Reconhecido, como poucos, a qualquer pequeno serviço que se lhe faça, tem a gratidão como um dever que é necessario cumpair, porque no fundo d'uma alma verdadeiramente nobre a virtude mais proeminente e que mais certa se tem de achar, é a gratidão.

No sanctuario da familia é dos que com maior prazer aspira o perfume da felicidade domestica. Filho amantissimo, marido exemplar e pae modelo, ha sido sua preoccupação constante o enriquecer a alma de seus filhos de pensamentos uteis e sentimentos elevados, ministrando-lhes, a par da instrucção que illumina o espirito, a educação que forma o caracter. E é d'esta forma que está preparando seus filhos, um dos quaes tem quasi concluido o curso medico com subida distincção, para herdarem o nome honroso de quem, pelos seus altos dotes d'espirito e de coração, se impõe tanto á consideração e respeito social.

Ahi fica mui imperfeitamente esboçado o perfil d'um politico esperançoso, d'um official que nobilita a sua classe e sobretudo a arma a que temos a honra de pertencer, e d'um amigo leal e dedicado como hoje é difficil encontrar-se. Que a sua illimitada modestia nos revele hoje esta expansão despida de lisonjas hypocritas, a nós, que somos por assim dizer *um atomo da grande massa dos seus admiradores.*

MARINHO DE BARROS.

A depreciação da prata

Na região nubelosa da finança, entre as constellações da *prata* e do *ouro*, obedecendo á lei suprema das transformações incessantes, ha muito que se trava uma luta gigante entre os dois preciosos metaes, que se disputam a primasia no governo absoluto das transacções e da vida social. O ouro, eterno vencedor, vae dia a dia ganhando decesivas victorias sobre a prata cujo valor decresce e se avilta espantosamente, como uma velha amante a quem os annos roubaram a frescura dos sentidos e os prazeres embotaram a vivacidade do espirito. Ha vinte annos, depois da guerra com a França, o senhor de Bismark ao mesmo tempo que desterrava uma imperatriz, desthronava egulmente a prata. desamoedando-a, lançando-a na corrente, despida dos titulos de nobreza qua a distinguiam no mundo. Por outro lado a chimica, que tambem aperfeçoa os *fards* da belleza, aperfeiçoou os processos de extracção da prata, excessivamente abundante na natureza, e a sua producção tornou-se tão grande que o seu valor foi descendo, descendo de 60 0|0 do seu preço de tarifa monetaria. De balde, os Estados-Unidos, com democratica generosidade, procuram com providencias artificiaes suster a queda do branco metal. Assim o Bland Act de 1878 e o Sherman Act de 1890 promulgaram-se com o intuito de comprar e de amoedar constante fortes quantidades de prata, excesso de producção das grandes minas e dos poderosos mineiros. Todavia o preço da prata baixou successivamente.

Tem sido numerosas as conferencias internacionaes com os intuitos mais ou menos claros ou disfarçados de proteger o metal depreciado; porém a natureza das coisas, na sua fatal evolução, continuou a arremessar a prata para fóra da governação monetaria. Tinha ainda um refugio; embarcava para o Oriente; a India e a China iam accummulando-a na representação da sua riqueza. Porém a India soffria da depreciação progressiva, o que se reflectia na Gran-Bretanha. Ora os inglezes, desde que se convencem da utilidade indiscutivel d'uma medida põem-a rapidamente em execução; e acabam de suspender a amoedação da prata no governo das Indias, resolvendo d'um só golpe de politica economica as difficuldades do problema monetario e as suas relações com a Austria, em luta com uma crise profunda e duradoura. Ao mesmo tempo, o presidente Cleveland suspende o Sherman Act, e a prata fica quasi banida do mundo monetario. Resta-lhe o Mexico e a China.

Como serão applicadas no futuro as sommas colossaes de prata que a laboração das minas envia annualmente para o mercado? O preço da prata tende, portanto a baixar cada vez mais; porque não lhe basta o serviço de moeda subsidiaria que continuará a prestar. A' phantasia pode desde já descrever as applicações industriaes a que se poderá applicar o metal branco, se os senhores joalheiros e ourives não continuarem a contar, por duas ou tres vezes o seu valor, o gramma de prata. No momento actual, porém, poderosos interesses se debatem e lutam contra a perda collossal que o aviltamento e a queda rapida do preço da prata produzem nos grandes syndicatos que n'ella transaccionam. Porque será que no nosso paiz, teimosamente, descuidadamente continua a estar sumida nas arcas a avultada quantidade de prata amoedada que ha pouco circulava? Pois não nos parece que seja metal para thesouros, nem mesmo na China onde elle se pesa e não se conta.

*

A crise provocada pela depreciação da prata e o alarme que se manifestou em todos os mercados produziu em Paris receios e sobresaltos.

No conceito de muita gente, estes receios são exaggerados em demasia, d'onde resulta que muitas pessoas parecem tranquillisar o publico e evitar um panico ruinoso e perturbador.

O director do Banco de França, o sr. Magnin, contribuiu poderosamente para acalmar o alarme, demonstrando que a republica se acha em exellentes condições para fazer face as consequencias da depreciação da prada e do estabelecimento do monometalismo em todas as nações ricas. O sr. Magnin, inquestionavelmente competentissimo em questões de moeda e assumptos commerciaes, ao dar a conhecer a sua opinião começou por qualificar de excessiva a emoção que o conflicto causou em França. Na sua opinião, não se deve exaggerar a gravidade da situação, porque o systema monetario da republica e as grandes reservas d'ouro existentes a põe durante muito tempo ao abrigo de qualquer contrariedade.

E' certo que a maioria dos paizes se lançarão desenfreadamente em procura d'ouro; mas o Banco de França, que tem sabido operar com bastante acerto para que as existencias em ouro nas suas caixas sejam superiores, em 540 milhões de francos, ás existencias em prata, poderá satisfazer os seus compromissos urgentes, sem comprometter a sua situação commercial.

Além d'isto, o Banco ha bastante tempo que vem procedendo á classificação e separação de todas as moedas estrangeiras que figuram nas reservas em prata. Portanto está preparado para todas as eventualidades, incluindo o caso de que seja dissolvida a união monetaria latina. Esta resolução, aconselhada frequentemente, será posta novamente em ordem do dia. O sr. Magnin é de opinião que talvez ella chegue a impor-se, porque a união obrigou a França a absorver paulatinamente a prata das quatro nações associadas, sobretudo a prata italiana, sem nenhuma vantagem nem compensação para a republica. Mas a ruptura do convenio seria uma questão gravissima, no entender do sr. Magnin, e tornar-se-hia necessario proceder com fino tacto e depois de fazer grandes estudos, tanto mais que o assumpto deve ser considerado mais sob o aspecto politico que sob o aspecto financeiro. De todas as maneiras, as estatisticas fixam em 630 milhões o valor da moeda estrangeira de prata que circula em França. Mais de metade d'essa quantia é de procedencia italiana. Ora ao terminar a união latina, a França exigiria o reembolso d'esses milhões em ouro, e augmentaria consideravelmente as suas reservas de metal amarello com a indicada somma.

—

VIEENA, 4.—O dr. Wekerle, ministro da fazenda do Estado hungaro, disse em conversação a um jornalista que os incidentes occorridos no mercado da prata não compromettem de modo algum a reforma moretaria da Austria-Hungria.

O padre Jacintho

O testamento do apostata—As suas opiniões politicas e religiosas.

O *Figaro* chegado ultimamente publica o *testamento* de Hyacinthe Loyson, o celebre *padre Jacintho*, cujo nome tanto barulho produziu n'um dado momento. A publicação feita pelo *Figaro*, e que occupa quasi toda a sua primeira pagina, é extrahida d'um volume que apparecerá proximamente.

Não podemos deixar de fazer todas as reservas sobre as doutrinas desenvolvidas n'essa larga exposição, mas vamos reproduzir alguns dos seus trechos mais importantes, como amostra da eloquencia poderosa e da profunda sinceridade do famoso ex-pregador de Notre-Dame.

«A vida do homem, segundo o psalmista, é de setenta annos. Tenho sessenta e seis. Espero, portanto, á borda do meu tumulo, a sentença de Deus, que nos julgará a todos.

Aos desoito annos, para ser padre, arranquei-me a tudo o que amava n'este mundo, a tudo o que n'elle sonhava. Aos trinta annos, para ser frade, deixei Saint-Sulpice, a grave e doce familia sacerdotal que escolhera. Doze annos mais tarde, tendo perdido muitas illusões sinceras, mas funestas, cortei, em pleno triumpho, posso dizer em plena gloria, a minha carreira de pregador, desci voluntariamente da cadeira de Notre-Dame para combater com o rosto descoberto o peor dos cesarismos, o do Papa, a peor das illusões, a perfeição monachal.

Fui excommungado, fiquei catholico. O Papa pode separar da egreja visivel a que preside, não da egreja invisivel de que Christo é o chefe. Fui até ao fim nas santas reivindicações da liberdade christã, e tres annos depois da minha excommunhão casei-me, conservando-me padre. Cumpri, n'esse dia, o acto mais logico, mais corajoso, ia até dizer o mais christão da minha vida.

Se tivesse de recomeçar a minha existencia, passando pelos mesmos estados de alma, como pelas mesmas circumstancias exteriores, desejaria refazer o que fiz. Reclamarei a responsabilidade, com confiança, no tribunal do soberano juiz.»

.....

«Nunca reneguei o catholicismo. Nunca respondi com o anathema ou com a injuria ás injurias e aos anathemas de que fui objecto. Esperei contra a esperança. Disse que um dia podia apparecer um successor de Pio IX e de Leão XIII, que se elevasse acima do opportunismo do segundo, como da intransigencia do primeiro, para ser um verdadeiro reformador, e que elle reformaria e transformaria a egreja, a começar pelo passado, e abriria a era dos tempos novos. Seria um milagre, bem o sei, mas tanto eu repudio os falsos milagres como imploro os verdadeiros. Pois bem, se Deus, que tudo póde, suscitar um tal Papa, o mundo não terá visto um tão grande homem depois dos prophetas e dos apostolos, nem um tão grande dia depois do da nossa redempção.»

.....

«Os catholicos romanos pretendem reconduzir-nos á edade media, que foi uma grande época. Os protestantes orthodoxos contentam-se com o XVI seculo, que foi grande á sua maneira tambem. E' preciso que os reformadores catholicos não aspirem, do seu lado, a qualquer regresso para traz, como se o christianismo tivesse dito a sua ultima palavra nos sete consilios orientaes, por muitos veneraveis que elles sejam, e como se Byzancio devesse substituir Roma por uma outra infallibilidade e por uma outra immobilidade.

Desgraça ás egrejas que olham para traz, como a mulher de Loth. Como ella, tambem ellas serão mudadas, se o não estão já, em estatuas funebres.»

.....

«Não esquecemos a sciencia, que é tambem uma revelação, não menos certa que a outra, e, como a outra, divina e humana ao mesmo tempo. O clero das diversas egrejas não a teve na conta em que devia, e assim tem contribuido para crear ou para manter entre a razão e a fé um antagonismo tão funesto quanto infundado. Importa, portanto, é mesmo urgente corrigir as formulas humanas e defeituosas do nosso ensino, dos nossos cathecismos, nas nossas historias santas, nos nossos tratados de theologia para os pôr de accordo com os resultados adquiridos das sciencias historicas e prehistoricas, geologicas e astronomicas, moraes e politicas.

Citarei dois exemplos ao acaso. A theologia não cessará de ensinar a creação do homem e do mundo, dogma fundamental entre todos, mas cessará de assignar-lhe a data, como o fazem as nossas historias santas e o grande Bossuet até, no anno 4004, antes de Jesus Christo! Não contradirá mais, no que ellas teem de positivamente averiguado, as chronologias do Oriente, nem sobretudo essas descobertas da geologia que nos fizeram tocar, nas camadas do terreno quaternario, com myriades de seculos de edade, os primeiros primordios da nossa raça. Não receiará tambem deixar a porta aberta ás hypotheses grandiosas de Darwin, que a sciencia não confirmou ainda, mas que tambem não negou. Continuando a mostrar-nos, com a Biblia, a origem da especie humana na poeira da terra, a orthodoxia do futuro deixar-nos-ha a liberdade de pensar que para chegar até ao primeiro Adão, a argilla atravessou, sob o sopro de Deus, que cria durante os seculos, e segundo o progresso, todas as transformações do mundo inorganico e do mundo organico.

.....

«Não será a politica, nem a sciencia, nem os interesses que, só por si, salvarão a França e o mundo. A nossa salvação deve vir, antes de mais nada, do christianismo. Mas para que elle opere esse prodigio, é preciso que o christianismo volte a ser o que era, quero dizer, a religião do Evangelho, da justiça e da caridade. E' preciso que elle arranque de si as superstições que o falsificam, e se liberte das seitas que o fraccionam, do clero e dos governos que o dominam e exploram.

A renovação moral e social pela renovação religiosa: que sejam estas as minhas ultimas palavras, *Verba novissima!* A França, a alma e Deus.»

Os motins em Paris

São graves as noticias de França. O telegrapho diz nos a esse respeito o seguinte:

Paris, 3.—Depois de dispersada a manifestação em frente da prefeitura de policia, os estudantes continuaram o barulho no *boulevard* de S. Miguel, quebrando os kioskes, e os candeiros das ruas. Os estragos no palacio da prefeitura de policia são importantes. Foram effectuadas varias prisões. O sr. Lozé, prefeito de policia, nega ter dado a sua demissão.

Paris, 4.—A' meia noite continuaram as desordens, sendo derribados todos os candieiros do *boulevard* de S. Miguel até ao de S. Germano, que ficaram em completa escuridão. Os amotinados despedaçaram um kiosque e deitaram-lhe fogo, formando uma grande fogueira. Na ponte de S. Miguel os agentes de policia não cessaram de dar cargas até á 1 hora da madrugada. As arruaças proseguem. O numero dos feridos deve ser bastante elevado. Corre o boato de estarem feridos 8 agentes de policia.

Paris, 4.—No tumulto das 11 horas e meia da noite na praça de S. Miguel os agentes de policia foram desarmados pelos estudantes, ficando feridos 3 d'aquelles.

Paris, 4.—As desordens continuaram até ás 2 horas da madrugada. Um bando de arruaceiros que se dirigia para o ministerio do interior, foi detido no arrabalde de S. Honorato pelos agentes de policia e rechaçado para o grande *boulevard*, depois de sério conflicto em que ficaram feridos varios individuos. O numero dos feridos de hontem á noite passa de 100, e alguns d'elles teem ferimentos graves. Entre os feridos contam-se dois jornalistas, que andavam colhendo informações para os jornaes. Effectuaram-se umas 30 prisões. Os estudantes protestam contra os actos de selvageria commettidos, segundo elles affirmam, por vadios desaforados vindos de proposito para armar desordem, e aos quaes elles estudantes são completamente extranhos. Estão tomadas todas as providencias policiaes para impedir a repetição dos disturbios de hontem em frente das camaras e nas ruas. Nada está ainda resolvido com respeito ao funeral do estudante Nuger.

Paris, 4.—A junta dos estudantes redigiu um manifesto exhortando os estudantes ao sôcego na occasião do funeral do seu collega Nuger, e aconselhando-os a desconfiar dos agentes provocadores, que são os verdadeiros auctores dos disturbios de hontem. Estão fechadas quasi todas as lojas do *boulevard* de S. Miguel. Os motins ameaçaram recomeçar esta manhã. Desciam o *boulevard* 3 agentes de policia, quando de repente foram assaltados pelos manifestantes. Dos terraços dos cafés e mesmo das janellas foram arremessados sobre os agentes copos e garrafas. Ficaram feridos todos os 3 agentes. No *boulevard* de S. Miguel circulam numerosos grupos commentando os incidentes d'esta noite. Os estudantes trazem perpetuas na casa dos casacos.

Paris, 4.—Pela volta das 6 horas da tarde uma grande multidão, composta em grande parte de cocheiros grevistas, de vendilhões ambulantes e de vadios, sendo repellida das proximidades do hospital da Caridade, dirigiu-se para a praça de S. Germain des Prés, onde se travaram novos conflictos entre a populaça e os agentes de policia e a guarda a cavallo. Para evitar as cargas, os arruaceiros muito excitados apoderaram-se dos carros americanos que estacionavam na praça, voltaram-nos e barricadaram com elles os *boulevards*. Outro magote, que occupava a encruzilhada de Bussy, voltou tambem diversas carruagens. O motim continuou não obstante violenta pancada de chuva que cahiu ás 6 horas.

Paris, 4.—A's 8 horas continuava a effervescencia nos bairros da margem esquerda, tendo sido derribados e voltados muitos omnibus e outros vehiculos. Está por isso interrompido o serviço de varias carreiras dos omnibus. Os kiosques da rua de Rennes foram incendiados. No *boulevard* de S. Miguel a multidão é enorme. Algumas ruas estão occupadas fortemente pela policia e pela guarda republicana, que não deixam passar ninguem. Ha noticia de ser grande o numero das pessoas que ficaram feridas nos diversos conflictos. Os estudantes, pela maxima parte, reprovam as desordens, que são obra da vadiagem. O sr. Lozé, prefeito de policia, offereceu a sua demissão, mas o governo não lh'a acceitará senão depois de restabelecida a ordem. (*Havas.*)

Além d'estas informações que a Agencia Havas nos fornece, consta por telegrammas de origem particular, que graves desordens com caracter de revolta se teem dado na capital franceza.

Segundo esses telegrammas affirmam, tendo o governo francez posto certas restricções á organisação das bolsas de trabalho creadas pela municipalidade, por a julgar perigosa, os socialistas, aproveitando a exitação dos animos causada pelas manifestações dos estudantes, assumiram uma attitude hostil e formaram barricadas, tendo havido cargas de cavallaria, dadas pela guarda republicana e pelos couraceiros. O governo ordenou a concentração das tropas do districto de Pariz.

O governo tinha marcado um praso para as bolsas de trabalho se submetteram ás condições por elle impostas e esse praso terminava hontem. Foi por isso que os socialistas se levantaram hontem.

Os telegrammas particulares a que nos referimos, e cuja authenticidade não garantimos, fallam tambem de bombas de dynamite e encendios em estabelecimentos publicos.

Até agora não podémos obter mais informações.

A'manhã é de suppor que se saiba já officialmente o que ha de verdade n'estas informações particulares.

As ultimas noticias recebidas de Paris tem a data de 6 e dizem que a revolução estava completamente dominada, tendo sido occupados pelas forças militares chegadas de fóra da capital, os bairros insurrectos. Ha mortes, centenares de operarios feridos e mais de 1:000 prisões. Attribue-se a causa da desordem aos *affeccionados* das *bolsas do trabalho*—socialistas e anarchistas. E quiz-se trazer para cá, e quiz-se implantar aqui medida semelhante! A guerra sem treguas ao socialismo é hoje uma necessidade por todos reconhecida, pois que são elles os inimigos jurados da propriedade e da ordem.

CARTA DE CADIMA

5 DE JULHO EE 1893.

Bellamente sympathica a reunião familiar e bons passatempos que em a noute de S. Pedro nos patenteou o nosso cordeal amigo sr. Alexandre Martins no seu magnifico solar da Quintã. Emquanto que debaixo do seu verdejante e extenso parreiral todos os convivas cavaqueiavam, deleitando-se com a boa illuminação á veneziana e fogos de bengala, cá fóra, em volta d'uma grande fogueira de rosmaninho, a mocidade folgava n'um rodopio constante de danças escolhidas. Alta noute quando estavamos ao chá foi o sr. Alexandre brindado com algumas áreas que o affamado Romão alli foi propositadamente exibir—áreas que lhe foram enthusiasticamente agradecidas, como nós tambem fazemos ao sr. Alexandre pelo dedicado convite com que nos distinguiu.

— Alguns logares d'esta freguezia encontram-se infelizmente invadidos pelo *cocluche*, doença que já tem prostrado algumas creanças.

— Effectuou-se hoje o baptismo d'um interessante menino, sobrinho do nosso dedicado amigo sr. Francisco G. Salvador, dos Oliveiros. Recebeu o nome de Ramiro, sendo padrinhos a ex.ma sr.ª D. Maria da Natividade Salvador e seu tio sr. Joaquim Gonçalves Salvador.

— N'este lugar tem apparecido mortos alguns suinos com molesti desconhecida.

— E' grandemente animadora a proxima colheita do milho. O calor que tem havido diariamente, já empolgou toda a fresquidão das ultimas chuvas, pelo que os lavradores andam summamente atarefados com as regas.

As oliveiras apresentam mau aspecto, porque a flor cahiu quasi toda. O vinho encontra-se a 1$850 réis, os 22 litros e o azeite a 2$300 réis, os 15 litros.

— Está horrivelmente incommodado o nosso venerando e respeitavel amigo sr. Manuel Gomes Pereira, illustre prior d'esta freguezia. Consta-nos que sua ex.ª se vae aposentar para o que, segundo dizem, já recebeu intimação para na proxima semana ser inspeccionado. Sempre chegarão a via de facto *tão dôces illusões... ?!*

— Vae-se instaurar processo contra alguns malandros que na noute de S. João encheram de matto e outras porcarias á fonte publica mais concorrida d'este logar.

— Honrou-nos com a sua visita o nosso estremecido amigo sr. Calisto Poyares.

— Agradecemos as penhorantes, mas immerecidas expressões que muito amavelmente essa redacção nos prodigalisou em um dos seus ultimos numeros, subordinadas ao titulo—*Prégador distincto*—amabilidades a que sempre saberemos corresponder.

P.º Moyzes Nora.

SECÇÃO LITTERARIA

A LENDA DO AMOR

A formosa creança de cabellos côr de oiro nasceu n'uma manhã de dezembro, quando a neve caia lenta e virginal. Appareceram no Céu certos signaes, que annunciavam a missão de amor e caridade que ella vinha desempenhar; o sol teve os seus mais scintillantes fulgores, uns tons rosados sobre a altissima neve, e pairaram sobre os tectos, como em adoravel primavera, os perfumes dos lilazes e os gorgeios dos passarinhos.

Viu a luz do dia nos reconcavos d'uma mansarda por humildade sem duvida, com o intuito de mostrar que apenas ambicionava os thesouros do coração. Não conheceu familia, podendo assim amar a humanidade inteira, e ter os braços sempre abertos para estreitar affectuosamente o mundo. Quando attingiu a idade do amor, abandonou a solidão em que vivera; encetou a sua peregrinação pelos caminhos em busca dos esfomeados a fim de os saciar com os seus olhares.

Era uma creança de olhos negros e bôcca vermelha como um botão de rosa. A côr da pelle, de uma pallidez mate, ligeiramente coberta de pennugem, dir-se-ia um velludo branco. Quando caminhava, o busto tinha umas ondulações rhythmicas que enterneciam. Depois, abandonando as palhas em que vivera, comprehendeu que fazia tambem parte da sua missão o vestir-se de sêda, e de rendas. Possuia já os thesouros dos seus dentes, e vestidos de setim côr de rosa como as faces. E quando apparecia tão brilhantemente ataviada, era um encanto vêl-a nas limpidas manhãs de maio! Tinha o coração e os labios abertos a todos os recemvindos. Quando encontrava um mendigo á beira do abysmo, interrogava-o com um sorriso e se queixava das feridas e das febres lancinantes do coração, a pequenina bôcca prodigalisava-lhe a esmola, e a miseria do mendigo era alliviada.

Todos os pobres da freguezia a conheciam. Acotovellam-se á sua porta esperando a esmola. Descia de manhã e á noite, como uma irmã caridosa, distribuindo thesouros de ternura, entregando a cada um a sua parte. Era terna e boa como um cherubim. Os pobres da freguezia chamavam-lhe o manto azul do amor.

E aconteceu que uma epidemia terrivel ceifou implacavelmente os pobres parochianos. Os symptomas do flagello eram assustadores. O coração deixava de palpitar, a cabeça desvairava-se, e o moribundo ia definhando pouco a pouco. Os rapazes, como se foram uns titeres ridiculos, passeavam soltando umas gargalhadas alvares, comprando corações nas feiras como as creanças compram guloseimas. Quando a epidemia atacava os mais fortes, a doença manifestava-se por uma desoladora tristeza, um desespero mortal. Os artistas choravam impotentes perante as suas obras; os amantes desalentados corriam a lançar-se nos rios. Como ella soube ser divina n'esta grave crise! O[illegible] e dia, cicatrisando as feridas e louvando o céu pela grande tarefa que lhe destinava. Foi como uma providencia para os mancebos. Salvou quasi todos, e só succumbiam aquelles para que o coração era um orgão já extincto. O tratamento era simples: entregava aos doentes as suas mãos caridosas e um sopro de vida. Nunca pedia a retribuição. Arruinava-se descuidosamente, prodigalisando as esmolas com uma insistencia adoravel.

Por isso os avarentos da terra abanavam a cabeça ao verem a seductora creança distribuir loucamente a grande fortuna dos seus encantos, e diziam dogmaticos:

— Ella dá por esta forma o sangue do seu coração, sem nunca lhe pesar as gotas. Terá por ultimo leito as palhas onde nasceu. Um dia, com effeito, ao interrogar o coração, achou-o quasi vasio. Teve um estremecimento de terror: possuia apenas umas insificantes moedas de ternura. E a epidemia preseguia sempre!

A creança revoltou-se sem se recordar da immensa fortuna que loucamente dissipara, mas sentindo a paixão da caridade que lhe tornava mais terrivel a miseria. Era tão bom procurar os mendigos sob um sol formosissimo; amar e ser amada! E ver-se agora forçada a viver na solidão, esperando por sua vez as esmolas! Por um instante, occorreu-lhe a consoladora ideia de guardar precisamente as pequenas moedas para as gastar depois com toda a prudencia. Mas sentiu um frio tamanho, que se decidiu a sair para receber os raios do sol de maio.

Pelo caminho, á primeira esquina, deparou-se-lhe um mancebo cujo coração morria evidentemente de desalento e desesperança. Ao vel-o, a sua caridade ardente despertou. Não podia mentir á sua missão. E radiante de bondade, aureolada pelo sacrificio, depositou o que ainda possuia de coração nos labios do infeliz, e curvou-se adoravelmente para lhe dar um beijo ineffavel.

— Toma, é o meu ultimo luiz. Dá-me a demasia.

O mancebo entregou-lhe com effeito a demasia. N'essa mesma noite mandou uma carta aos seus pobres para lhes participar que suspendia as esmolas. A seductora creança ficava com o estrictamente necessario para viver como ultimo desgraçado a quem soccorrera.

Perguntarão: e a moral d'esta lenda? Não se conhece.

De resto, a lenda do manto azul do amor não tem moral.

Emilio Zola.

diatamente de casa, consegue reunir-se ao Bomfim que marchava á frente da tropa a suffocar o tumulto, acompanha-o até final n'esse empenho, e voltando no dia seguinte a dar conta ás camaras do que passára durante a noute, depois de bafejar o sopro de paz sobre a effervescencia dos espiritos, obtem que tudo entre na ordem. Por isso, o porque todas as scenas, que por essa occasião occorrerão, foram mais comicas que tragicas, Cabral não pôde ainda d'esta vez matar a sede de vingança, que já começava a devora-lo contra os seus verdadeiros comitentes; mas crescendo ella de dia para dia, e tornando-se cada vez mais rancorosa á medida que menos disposto se achava a resignar o poder, e mais apostados via aquelles a arrancarem-lh'o das mãos, taes foram os exforços que fez, taes as tramas que urdio, e tanto o que por toda a parte declamou em favor das medidas severas, que se alguma d'esse genero não vimos nós adoptar contra os que depois se involveram na revolução de Miguel Augusto, de certo não foi a Antonio Bernardo se não ao caracter iminentemente pacifico de Fonseca Magalhães que se deveu essa humana politica. Bom foi que o ministerio assim procedesse porque todos reconhecem que o terror não se póde casar com a liberdade; porém a Costa Cabral é sabido que outra cousa parece, e ou fosse o desgosto de ver as suas opiniões combatidas, ou a feliz opinião em que estava de que melhor sabia elle do que Rodrigo dirigir a pasta do reino, ou, o que tambem influiu sempre muito com elle, as instigações luciféricas, de seu irmão José Bernardo, o que ousamos assegurar é que já desde essa occasião começaram estes dous a tecer contra aquelle Ministro com toda a força de intriga. A sorte quiz que ainda então baqueasse, mas lá lhe ficou o proposito; e quando vier a revolução de 27 de janeiro vós dividireis se ella foi a causa.

A esta seguiu se outra farça, que por isso mesmo que mais publica não deixa de inspirar mais interesse; fallamos da que o protogonista representou por occasião da admissão de Tojal ao ministerio em maio de 1841: eis-ahi como isso foi. Manuel Gonçalves de Miranda, que tinha entrado para o gabinete em março antecedente o a principio fôra encarregado

da pasta da fazenda, sendo transferido para a da marinha fez-se necessario prover aquella do Ministro: reuniu-se para isso o conselho, e, depois de pequenas divergencias sobre quem deveria propor-se á Soberana, ficou em fim decidido que Tojal seria o eleito do *Senhor*: Costa Cabral estava presente, e longe de regeitar a idéa votou pela proposta e assignou-a; mas chegando o dia seguinte, como a camara tivesse noticia do accordo, ou fosse porque os precedentes do financeiro não promettessem bem d'elle ou por que a sua reconhecida pertinacia em não despojar se das pastas sempre que a nação lh'o reclama, d'esse motivo a suspeitar que as antepõe ao bem do paiz, o certo é que á simples leitura do decreto de nomeação quasi toda a maioria se manifestou indisposta, e apparecendo d'um lado quem criticasse a escolha, doutro quem a ferisse de epigrammas crueis, e por varios angulos da casa muitos deputados colericos que explicitamente declarassem ir retirar o seu apoio ao governo, não foi preciso grande agudeza para descubrir n'esse quadro a prospectiva tenebrosa d'uma Administração que vai desabar. Como astronomo politico espreitava Costa Cabral do seu observatorio do vale, ou, para fallarmos com mais clareza, da sua por ninguem enxergada cadeira de ministro o movimento que seguiam os astros; viu carregar a tormenta, conflagrarem-se as electricidades oppostas, ronear ao longe o trovão, e parecendo-lhe que era chegado o momento de fazer-se arrebatar como Romulo ao Capitalio dos deoses, salta precipitadamente do banco, voa aos corredores, estende a vista turbada sobre os deputados dispersos, e exclama com um arrebatamento de heroe; «nunca eu fui de similhante parecer, meus Senhores! nunca eu poderia votar pela admissão do Tojal; como servia com esse homem? como ser seu collega? Vou desde já demittir-me.» O pensamento era nobre, mas os enthusiasmos facticios, similhantes ás coragens nervosas, acabam quasi sempre por sincope. Assim aconteceu a Cabral; a tempestade acalmou-se, o ministerio ficou, ninguem houve ahi que se demittisse, ninguem que se victimasse ao paiz, e só ha hoje um homem que assombra pela sua versatilidade de idéas; é esse mesmo Ministro, que acabamos de

aquelle a quem ainda causarem asco as tropezas, perguntaremos se é do nobre atraiçoar pela terceira vez os protectores, abandonar um amigo que expira, e virar as costas ao fraco para colocar-se do lado do forte?! Pois eis-ahi o que n'essa occasião elle fez, o que já tinha feito em outras, e o que parece continuará fazendo sempre que o seu interesse o pedir. =Collega de Bomfim, creatura de Bomfim, Ministro por Bomfim logo que o vé succumbido não hesita em abandona-lo ao destino; — protegido de Silva Carvalho já o mesmo tinha praticado com este logo que póde arrancar-lhe um despacho; — filho adoptivo de Vieira de Castro cinge-lhe a corda ao pescoço, e quasi se póde dizer que o obriga a morrer de miseria! =Diga a nação o que tem a esperar d'um homem tão infame!!!

Organisada a Aministração de 11 de junho, Cabral vio com muito prazer, ou pelo menos com aparentes demonstrações de alegria sentar-se prasanteiro a seu lado o ex-Administrador Geral do Porto, Antonio José d'Avila, cuja reputação como financeiro, e cujas simpathias como magistrado não havia ainda muito tempo que tanto se empenhára em deprimir; (*a*) Rodrigo da Fonseca foi encarregado da pasta dos Estrangeiros, e a Joaquim Antonio de Aguiar, que com a do reino tomou a presidencia do conselho, deveu Costa Cabral conservarem-lhe a sua. Para quem tanto presava os favores do poder, parecia que o que acabava de receber de Aguiar jámais deveria esquecer-lhe; — verificou-se porém o contrario; apenas teve occasião atraiçoou ainda uma vez este protecto, compromettou muitos amigos, collocou outros nas mais difficeis situações, e por seguro temos que só deixará de atraiçoar-se a si proprio quando não possa abstrair um momento de que elle é elle, da que só o filho de Deos é trino. — No que vai

(*a*) Não é sabido de todos, mas nem por isso é menos certo que uma das causas que mais efficazmente concorreram para a perda da eleição da camara municipal do Porto em 1840 foram as contraminas maçonicas que Antonio Bernardo pôz em jogo para desacreditar ao conceito publico o seu futuro collega Avila.

NO MINISTERIO DE 26 DE NOVEMBRO

1839 = 1842

Chacun fait la guerre pour soi.

Cormenin. Livre des Orat.

O *homem é máu*, disse Hobes, e nós acrescentamos sem receio de ser desmentidos; *mas o politico é pessimo*. Se alguem ha ahi que nos conteste esta verdade desde já retiramos a lança na impossibilidade de entrar com elle em combate; ou é um idiota que ignora, ou um hypocrita que mente; para todos os mais a nossa these é inconcussa. *Pessimo*, dizemos nós, é por conseguinte o politico porque atraiçoa os amigos, porque vende os irmãos, porque antepoem o seu interesse aos da patria, porque sacrifica o sangue dos povos, porque todas as côres lhe convem e todos os meios lhe quadram, porque dilapida as finanças, porque é ladrão sem algoz, porque é falsario sem força, porque é tyranno se póde, porque não tem palavra nem fé, porque só encontra archethipo em si mesmo, em fim porque é um tal complexo d'opprobrio, que se toda a raça humana fôra politica poucos crentes devera ter o diluvio a não haver apparecido ha muito tempo um segundo que a tivesse vindo deciminar. Reviste-se o presidio de Brest, estude se o que vai pelas galés de Toulon, consultem se os costumes de Botany-Bay e digam-nos depois se ha por lá menos moral do que se encontra n'uma reunião de politicos! *Os corpos constituintes não tem alma* dizia um Lord no parlamento: Está claro respondeu Cooke — porque em politica não ha moralidade. Qual é dos homens politicos o que sugeito ao vistori do biographo deixe de apresentar a maior parte das visceras estragadas? — qual o que póde como João Jaques comparecer perante o grande juiz do universo, e dizer com o seu livro na mão — *a minha vida está aqui?* — qual o que, presente ao juizo da Samaritana se os crimes fossem politicos, ousaria remeçar-lhe a primeira pedra? — Seguros estamos que nenhum,

CARTA DE LISBOA

7 DE JULHO DE 1893.

A'manhã será decretada a prorogação das camaras até o dia 15, affirmando alguns que os seus trabalhos não irão além d'este dia. Mas a discussão do *bill?* E a discussão dos projectos de fazenda que resta apreciar? Veremos o que se resolve.

Nas camaras não tem occorrido nada de notavel.

— Sua Magestade a Rainha, viuva, só regressa a Lisboa na semana futura, pois que tenciona demorar-se em Madrid alguns dias.

— Affirma-se que immediatamente ao encerramento das camaras será feita a collocação do pessoal de fazenda nos differentes districtos e concelhos, tanto superior como subalterno. E' medida que se espera com anciedade.

— Espera-se que o *Diario do Governo* de sabbado proximo publique o decreto que sanccionou o julgamento do Supremo tribunal administrativo na questão do secretariato da camara municipal d'essa cidade, e que respeita ao nosso amigo sr. Firmino de Vilhena.

— As *Novidades* continuam a publicar o resultado das entrevistas que tem tido com os republicanos mais sérios, e todos estes são concordes em condemnar o procedimento dos excursionistas de Badajoz. Hontem coube a vez ao parecer do sr. Bernardino Pinheiro.

— Já está denunciada a eleição de Villa do Conde. Na sessão de quarta-feira, o sr. Eduardo José Coelho apresentou um requerimento firmado por 15 deputados pedindo que o processo vá ao tribunal especial de verificação de poderes.

— Pediu a sua exoneração de governador civil de Vianna o sr. visconde d'Alentem. Este sr. será substituido no cargo que deixa pelo sr. José Reimão, que não tem as sympathias do districto por extremamente atrabiliario. Má escolha e infeliz substituição. Alguns dos homens mais importantes do partido regenerador instam pela conservação do sr. visconde, e se ella se não verificar, aquella agrupação politica soffrerá uma grande defecção nas suas fileiras.

— Foi ante-hontem recebida pelo sr. Martinho Guimarães a commissão de lavadeiras, que lhe expôz as circunstancias e as difficuldades com que lucta a classe e a impossibilidade de pagar maior taxa do que a que já pagam. O sr. Martinho Guimarães attendeu-a com a maxima amabilidade e prometteu-lhe deligenciar a alteração da postura, em parte, isto é, facultar-se a lavagem por meio dia, a quem assim o pedisse, pagando 10 réis; alterar a favor das lavadeiras o preço dos enxugadouros e finalmente reduzir a taxa d'entrada proposta na postura contra a qual se reclama. Algumas lavadeiras declararam que pagariam 60 réis por semana com a condição do serem cobertos os lavadouros de que se utilisam. Assistiram a esta conferencia os srs. vereadores Teixeira Bastos, Costa Lima, G. Claro, Estrella Braga, Guedes, Augusto Vieira, director geral de fazenda e o advogado syndico.

— O sr. conselheiro Mathias de Carvalho, que está nas Pedras Salgadas com sua ex.ma esposa e filhos, regressa a Lisboa no dia 15 do corrente. Este homem distincto é hoje uma das capacidades mais esperançosas do grande partido progressista.

— Foi ao zeloso e illustrado inspector de fazenda, o sr. Luiz de Barros Lima, que o sr. ministro da fazenda incumbiu de ir syndicar dos actos do escrivão de fazenda de Setubal que originaram o seu conflicto com o digno juiz das excuções fiscaes administrativas. Este integerrimo magistrado, na energica exposição que fez do estado da questão, manteve completamente o prestigio do seu cargo. A conspicuidade e rectidão do syndicante são garantia segura de que a verdade e a justiça presidirão a esse tão melindroso trabalho.

— Está emfim constituida a Companhia agricola da ilha de S. Thomé. O capital é de 500:000$000 reis, sendo 495 em bens immoveis e 5 em dinheiro. Os principaes fundadores são os srs. conde de Moser, Henrique, conde de Valle Flor, Alves Diniz, Ulrich, Edmundo Plautier e Jorge O'neill.

— Chegou a Lisboa a commissão delegada dos arbitradores judiciaes do Porto. Vem para apresentar ao governo o pedido de revogação do decreto dictatorial, que extinguiu a classe. Ou seja por meio do *bill*, ou porque passe o projecto do sr. Barbosa de Magalhães, a destruição da obra do sr. Dias Ferreira vae effectuar-se.

— Os srs. marquezes de Pomares partiram hoje para a sua quinta da Portella, em Coimbra. Suas ex.as tencionam demorar-se alli alguns mezes, como costumam.

— Foi hontem recebida por el-rei, no palacio das Necessidades, a commissão vinda de Villa do Conde para entregar a sua magestade el-rei a representação em que expõe os abusos praticados pelas auctoridades, na ultima eleição de deputado. A commissão é composta dos srs. dr. Julio Graça Craveiro, Bento Rodrigues dos Santos, Antonio Ferreira de Souza Torres, padre Manoel de Araujo Parada, João Pereira Galvão, José Fernande de Beiry e Joaquim Luiz de Souza. A commissão foi em seguida cumprimentar o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

— O sr. visconde de Trancoso acaba de fazer uma doação importante ao governo, com a condição de ser applicada na edificação do palacio da Justiça de Lisboa. O illustre titular cede os rendimentos vencidos de 20 annos, ou sejam 240:000$000 reis, da casa que foi de seu tio Bartholomeu da Costa Machado, da qual foi julgado unico e universal herdeiro, por decisão unanime da Relação de Lisboa e que está pendente da decisão da ultima instancia. E' uma cedencia importante que diz muito do caracter patriotico de s. ex.a.

— O sr. arcebispo-bispo do Algarve, na sua visiia á cidade de Lagos para a sagração da egreja de Santa Maria, ministrou o chrisma a mil e quinhentas creanças de ambos os sexos.

— Trata-se da construcção do Palacio da Industria nos terrenos de Val de Pereiro, entre a rotunda da Avenida da Liberdade e a estrada da Circumvallação, abrangendo uma superficie total de 32:000 metros quadrados, a 108 metros acima do nivel do mar. E' um trabalho muito notavel, que faz honra ao sr. Blanc, distincto architecto, que já se conhecia por outros trabalhos de valor, entre os quaes a construcção dos pavilhões destinados á exposição industrial portugueza de 1888. O plano do sr. Blanc é grandioso e imponente, e para o comprehender bastará dizer que se avalia a sua execução em cerca de 300:000 libras. O palacio de fórma quadrangular, todo cercado por jardins, terá 210 metros de frente sobre 150 de fundo e será formado por oito grandes galerias, com quatro grandes pavilhões nos angulos, de vistosa e elegante construcção. Estas galerias medirão 20 metros de largura por 10 de altura, indo todas terminar n'um grande corpo central, onde se construirá a *sala das festas*, coberta por enorme cupula, ao lado da qual se erguerão dois minaretes de 48 metros d'alto, dos quaes se desfructará um vastissimo panorama, pois ficarão a 156 metros acima do nivel do mar. Está tudo muito bem delineado e muito bem disposto, e a sua realisação seria um *tour de force* que traria grandes vantagens para a nossa formosa capital.

— Vae estabelecer-se o serviço telephonico entre Lisboa e Porto. A linha entre as duas cidades, ha mais de tres annos que está montada, mas tem servido exclusivamente para a transmissão de despachos telegraphicos, o que se justificava pelo mau estado das linhas primitivas. E' certo no entanto, que estas ultimas estão hoje quasi restauradas por completo. O que agora se está fazendo é afinar a linha telephonica já montada, tendo os trabalhos começado ha quinze dias. Em seguida inaugurar-se-ha o serviço official, mas só entre as camaras telephonicas das estações centraes das duas cidades. Como o mais conveniente é, porém, estabelecer a ligação entre essas camaras e as redes publicas dos telephones, em Lisboa e no Porto, a direcção geral dos correios e telegraphos já convidou o sr. barão de Danvers, director technico da companhia, n'esta cidade, a uma conferencia que se deve realisar brevemente, e na qual se tratará das condições d'esse serviço.

— Por noticias chegadas ultimamente do Ibo teve o governo conhecimento de que, graças aos esforços do digno governador de Cabo Delgado, o sr. Antonio Ferreira de Carvalho, foi aprisionado no Suave um pangaio que conduzia escravos. Foram libertados os negros e remettidos ao poder judicial os taes negreiros. Desde muito tempo que este facto se não realisava n'aquelle districto e deveras faz honra ao cuidado e solicitude do digno governador este aprisionamento. Eu que conheço de perto o sr. Carvalho, sempre esperei do seu espirito de justiça, que fosse proficua ao districto do Ibo o seu governo, como já anteriormente o fôra em Angoche. Além de official intelligente e energico, o sr. Ferreira de Carvalho tem conhecimento pratico das necessidades dos governos ultramarinos, onde tem feito a sua carreira desde alferes.

— Continua a grassar, já como epidemia, a ideia do suicidio. E agora não são casos graves da vida os que determinam a resolução de pôr termo á existencia, são casos como vae ver.

Hontem, ás 8 e meia da manhã, suicidou-se precipitando-se debaixo do elevador da Gloria, Antonio Affonso de Souza, operario da fabrica de cortumes, em Alcantara. As rodas do vehiculo passaram-lhe por cima do ventre e de um braço, ficando o desgraçado morto instantaneamente. O conductor do carro não deu pelo tristissimo facto senão depois do infeliz estar debaixo do carro, porque o allucinado, afim de não ser visto pelo conductor, deu volta por detraz do carro conseguindo assim o seu sinistro intento. Foi-lhe encontrada a seguinte carta:

E' com grande magua que escrevo estas linhas, afim de explicar a causa dos culpados do meu suicidio. São elles os srs. Antonio Rodrigues Rocha e Antonio Joaquim Martins, que estão sempre largando piadas que é uma pouca vergonha. Vejo-me tão apoquentado que vou pôr termo á existencia só por causa d'isto, não é por outra coisa. Perguntem aos meus camaradas, que elles lhes dirão a verdade acerca do que se tem passado com aquelles dois marotos Não escrevo mais, porque o meu estado de afflicção não m'o permitte.

5—7—93.—Antonio Affonso de Souza.

No verso da mesma carta pede elle para que participem este facto ao sr. Antonio Cypriano Ferreira & Filhos, rua Velha, 59-A, fabrica do cortumes. O infeliz, que tinha 20 annos, é filho de David Affonso, e natural do concelho de Taboa. Foi-lhe encontrado uma navalha de barba, um lapis, um apito e um canivete.

Mas ha mais este com outoo fundamento: Francisco Rodrigues Martins, typographo, morador na calçada do Combro, pateo dos Tanoeiros, n.° 100, tambem tentou suicidar-se lançando-se na frente do elevador da Gloria. Não conseguiu o seu fim por lhe terem acudido a tempo. O infeliz tem uma filha de 6 annos, tem a mulher na cama, de parto, ha 5 mezes que não tem trabalho, e as difficuldades com que vive o obrigaram a proceder por tal modo. E assim correm as cousas n'esta velha Lisboa, no que respeita a tão sinistra ideia.

— Vae ser concedido o titulo de *Real* á Academia de S. Thomaz d'Aquino, fundada no Seminario de Coimbra por iniciativa do sr. bispo conde. Esta distincção constitue uma prova de apreço dada ao illustre prelado conimbricense.

— As estações telegrapho-postaes, cujo horario vae ser alterado durante o verão, são as seguintes: Barra de Aveiro (aberta só durante a epoca balnear), Espinho, Luso, Apulia (aberta só durante a epoca balnear), Bom Jesus, Caldas das Taypas, Vizella, Gerez, Buarcos (aberta só durante a epoca balnear), Figueira da Foz, Caldas de Monchique (aberta só durante a epoca balnear), Caldas da Rainha, Nazareth, S. Martinho do Porto, Cascaes, Cintra, Ericeira, Granja, Estoril (aberta só durante a epoca balnear), Mattosinhos, Villa do Conde, Pedras Salgadas e Vidago.

— Estão em gréve 131 mulheres da fabrica de tabacos de Santa Apolonia, para onde marcha uma força da municipal.

— Diz-se agora que as camaras serão prorogadas até 22 do corrente, e assim é preciso se o *bill*, como se affirma, tem de ser apresentado e discutido.

— Foi aposentado o escrivão de fazenda de Villa Nova d'Ourem.

— No ultimo despacho foram nomeados conegos honorarios da Sé de Beja os revd.os srs. Bernardo Guilherme da Motta Veiga, Joaquim de Souza Macedo, Mendes Lima, João Marques, José Ançã Junior e José da Silva Borges.

— Ha para prover cerca de 150 cadeiras de instrucção primaria. Para provimento d'ellas está aberto já concurso.

Y.

ESTRANGEIRO

São mais tranquillisadoras as noticias de França. A desordem de que em outro logar damos conta aos nossos leitores, extinguiu-se, não tendo passado de Paris, pelo que se vê que não tinha ramificações fóra d'alli.

Na Allemanha as cousas parece que vão entrar n'uma situação mais regular, esperando o imperador que o parlamento lhe vote a lei militar que foi causa da dissolução do reichstag anterior.

Em Hespanha tambem as cousas se concertaram—graças á intervenção da regente, que chamou Canovas e que o convenceu da necessidade de ser votado o orçamento em questão.

Na Inglaterra continuam as demonstrações de sentimento pela perda da gente do couraçado *Victoria*—perda que continua a ser attribuido a um erro de commando do almirante Tridon.

PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça immediatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

A direcção da *Associação Aveirense de Soccorros Mutuos*, tendo em subido apreço a coadjuvação prestadada por grande concurso de individuos no espectaculo em beneficio do cofre da mesma associação, na noute de 18 do proximo passado, vem á imprensa agradecer as provas de philantropia que recebeu de todos os cavalheiros.

N'este preito de gratidão não pode deixar de especialisar: o grupo dramatico que exibiu o espectaculo; o ex.mo sr. Duarte Silva, que se prestou a ensaial-o; a orchestra da philarmonica *Amizade*, e bem assim os ex.mos srs. padre Soares, dr. José Soares, Francisco Mauricio, Arnaldo Fortuna, João da Silva, Domingos Leite, Manuel da Rocha, Pinheiro Nobre, conselheiro Ferreira da Cunha, Moreira Bello, José Bernardes da Cruz, José da Caetana, Antonio da Costa e Antonio Henriques dos Santos, que offereceram diversas quantias.

A todos, pois, o protesto do seu indelevel reconhecimento.

Aveiro, 6 de julho de 1893.

Pela direcção—O secretario,

Adriano Augusto da Conceição e Costa.

—

BALANCETE DO BENEFICIO EM FAVOR DA ASSOCIAÇÃO AVEIRENSE DE SOCCORROS MUTUOS:

Receita.....	124$680
Despeza.....	43$030
Saldo.....	81$650

Os documentos referentes ao espectaculo, acham-se patentes aos socios, na secretaria da Associação.

O secretario,

Adriano Augusto da Conceição e Costa.

CAIXEIRO

HA um com pratica de negocio de capella e mercearia, cujo comportamento e probidade se garante. Quem o precizar pode dirigir carta á Administração d'este jornal.

VICE-CONSULADO
DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL
EM
AVEIRO

EM cumprimento do artigo 45 do Regulamento Consular e em virtude do Exequatur de 25 de maio de 1893 se faz publico que este Vice-Consulado se acha em exercicio para Aveiro e seu districto desde 1 de julho de 1893.

Carlos de Faria e Mello.
Vice-Consul dos Estados Unidos do Brazil em Aveiro.

CREADA DE DENTRO

Precisa-se de uma creada para todo o serviço de dentro, incluindo o tratamento de creanças. Prefere-se a que tiver melhores abonações.

N'esta redacção se diz.

PRAIA DO FAROL D'AVEIRO

Manuel Maria Amador, d'Alquerubim, aluga as casas que tinha n'aquella praia, e que hoje são de seu genro o sr David José de Pinho, do Porto, as quaes teem mobilias completas, louças de cosinha e meza, fogões, dois poços, tanque para lavar roupa, grande quintal e cavalhariças.

HOTEL SERRA EM LUZO

O mais antigo estabelecimento de aquellas importantes thermas—o mais antigo, o que mais commodidades e mais segurança offerece, pois que alli tudo é escolhido e bom, está agora em pleno exercicio, recebendo não só os seus antigos freguezes, mas todos os que de novo se apresentam. E tal é o credito d'esta casa que todos os annos tem sido preciso acrescentar os aposentos em largas proporções. Os criados são todos de primeira escolha e garantidos; cozinheiro de primeira ordem, generos de primeira qualidade, aceio em tudo. Finalmente é um estabelecimento de primeira ordem o grande Hotel Serra, de Luzo e está em pleno exercicio.

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

roga-se queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia

Praça de D. Pedro, 59, 1.°—LISBOA

a fim de receberem *gratis* o 1.° numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

DEPOSITO DE PÓ DE TIJOLLO

BOA QUALIDADE

Antonio Ferreira Felix Junior, vende-o a 2$500 réis a caixa de 100 tijolos. Cumprem-se pedidos para o paiz e estrangeiro.

Rua Direita, n.os 43 e 47.—AVEIRO

O ADVOGADO

BARBOSA DE MAGALHÃES

mudou o seu escriptorio e a sua residencia para o Largo da Trindade, n.° 17, 1.°—em Lisboa.

LIVRARIA ACADEMICA

69—RUA AUREA—69

LISBOA

O proprietario d'esta livraria acaba de receber um variado sortimento de livros com as ultimas novidades litterarias parisienses.

Livros d'estudo, sciencias, artes e lettras. Magnificos livros de missa com ricas encadernações. Estojos para desenho. Assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, etc.

Encarrega-se de satisfazer, com a possivel brividade, todas as encommendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

LIVRARIA ACADEMICA
DE
F. CHAGAS
69—RUA AUREA—69
LISBOA

Dôr

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do sr. PAULINO D'OLIVEIRA, que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

LIVRARIA EDITORA—F. CHAGAS
69—RUA AUREA—69
LISBOA

ARREMATAÇÃO

Por motivo de sahida, d'aqui para o Porto, dos seus proprietarios, deve effectuar-se no domingo proximo, 9 do corrente, pelas 10 horas da manhã e na rua da Vera-Cruz, a venda em leilão de toda a mobilia e louças da casa do fallecido sr. José Ferreira Lucena, composta na sua quasi totalidade de objectos muito uteis e no melhor uzo.

POS DE KEATING
PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLULAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que têem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor **Thomas Keating** e embrulhadas em papel verde. **Agencia e venda só por grosso em Portugal, Rua dos Fanqueiros, 114—1.° andar—LISBOA.** Deposito na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

PÓS DE KEATING.
PÓS DE KEATING.
PÓS DE KEATING.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

LOTERIAS

ESTA casa, uma das principaes no seu genero, tem para todas as loterias um grande sortimento de bilhetes e cautellas, sendo os preços muito mais baratos que em qualquer outro cambista.

PREÇOS

Bilhete, 5$000 réis; meios bilhetes a 2$500 réis; quintos a 1$000 réis; decimos a 500 réis; cautellas de 260, 130 e 60 réis.

Todos os pedidos dirigidos a esta casa são satisfeitos com a maxima promptidão. Basta addicionar ao valor do pedido, o porte do correio.

Os premios vendidos n'esta casa são pagos á vista e sem desconto algum.

CAMBIO

Compra e vende pelos melhores preços do mercado, libras, ouro portuguez, moedas estrangeiras de ouro e prata, notas dos Bancos de todos os paizes da Europa, America do Norte e Brazil, etc., etc.

Dirigir ao cambista

JOSÉ R. TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

LISBOA

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.°
PHARMACIA » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala e, por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica*, taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D Pedro, 50, Lisboa

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro

é todos podem apesar disso arrojar até lodo a Costa Cabral por que todos tem o direito de dizer-lhe — «eu valho mais do que tu, a minha moral é melhor.» — Talvez que vos pareça que não! — léde o que falta, e julgai-o. Aqui a questão não é de perfectilidade. O menos mau é o melhor.

No anno de 1837 dava-se no parlamento um espectaculo, que se póde dizer ser o unico de tão monotonos;—a lucta de dous partidos disputando-se o poder. — Por um lado combatiam os astutos veteranos da ordem, que, já de sobejo adestrados no manejar nos negocios, prometiam em programas o factos dar boas escoras ao throno; pelo outro campeavam se jovens gladiadores do progresso, então senhores das pastas, e esses, sem que os possamos suppôr contrarios á corôa, parecião mais immediatamente apostados a amar á popularidade: n'áquelle *estado* de cousas a victoria devia pender e pendeu effectivamente em favor dos primeiros porém arrancando o poder aos segundos, como ainda d'essa vez o não fizesse totalmente ás claras, senão como que receoso d'algum novo revez, nasceu do ahi organisar se a Administração de 29 de novembro, cujo pensamento politico fôra o amalgama dos dous partidos pela mixta admissão ao ministerio de quem melhores garantias lhes offerecesse. Cabral dava-as com effeito ao setembrista, e com quanto no entender de Bomfim não fosse creatura de grande valia sempre lh'a suppoz sufficiente para que na qualidade de representante d'esse partido julgasse poder encarrega-lo, como effectivamente encarregou, da gerencia morta da pasta da justiças. N'este caracter pois, e debaixo d'estes auspicios entrou elle para a Administração de 26 de novembro, aonde por espaço de quasi tres annos pareceu existir como nullo, e não preenchendo alli outro fim senão o de complemento de numero. Alguns maus despachos de parochos, outros identicos de escrivães, muito leilão e almoeda em tudo isso, muito escandalo patente, talvez que tambem alguma injustiça prematura do publico em attribuir semelhantes venalidades a Cabral são os unicos signaes de existencia por onde durante um certo lapso de tempo consegue fazer-nos saber que é Ministro. Verdade é que taes factos embora tá, e não sendo preciso que primeiramente o espancassem como acontecen a est'outro para se revestir do caracter, graças sejão dadas á caballa, a sua candidatura vingou, e d'uma n'oute para o dia appareceu inexperadamente o seu nome substituido no rotulo luzente ao de Fonseca Magalhães alli talvez já inscripto. Assim vingou elle ás alturas e lá se tem conservado até hoje; possa o seu reinado ser feliz!

Se tivermos de voltar ao assumpto não o faremos senão de leve e só quando a necessidade absolutamente o pedir; o que dissemos sobeja, agora é necessario passar a outros factos.

Em meio do anno seguinte, cheio o ministerio da sua missão, já todo estacionario, todo ordeiro, ao, (se não ha offensa em dize-lo manifestamente retrogrado, trouxe á camara persuadido de que ia bem merecer do paiz, o historico projecto de lei para a organisação dos batalhões nacionaes, a que alguem com bastante propriedade deu o nome de milicias disfarçadas. Qualquer que fosse a conveniencia ou desconveniencia politica d'esse projecto (questão que não nos propomos discutir) o certo é que a sua apresentação no parlamento deu causa a que a maioria divergisse, e a que tão avultado fosse o numero dos deputados dissidentes que por effeito das discussões, que se seguiram, o ministerio se vio na necessidade de abandonar o gabinete. Cabral tinha votado pelas milicias, tinha sido um de seus mais enthusiastas defensores, tinha marchado sempre na frente em quanto a victoria lhe pareceu protege-lo, mas desde que vê que o inimigo carrega em força, e desde que o triumpho se lhe apresenta indecizo, ei-lo que começa de retirar pouco e pouco sobre a reserva, abandona gradualmente os generaes, corre como a sombra, e fazendo esforços inauditos de estructura por tornar-se invisivel, surge passadas apenas 48 horas no campo do inimigo, ovante e radioso como se sempre houvera sido um dos seus. D'esta maneira conseguio elle atravessar da Administração de 26 de novembro de 1839 para a de 11 de junho do anno seguinte, e se não fez como heroe havemos ao menos confessar que procedeu como *um devasso*. Apelando porém d'este ultimo, cujas entranhas já dissemos serem corruptas; para a consciencia de ver tão avesso ao Tojal, sentando se agora ao seu lado com todos os signaes de affeição, e sendo em certas phases politicas um d'aquelles a quem mais elogios teceu, como se para salvar as finanças, e despedaçar atormenta não podesse haver outro Neker! Este traço é saliente e da-nos a medida das convicções de Antonio Bernardo: preso ao preceito de Horacio—*sapientis est mutare concilii* — não ha para elle opinião permanente, nem crença que as modificações não alterem; o curto espaço de tres annos pó-le converter Tojal a seus olhos de supposto Ministro agiota em genio tutelar das finanças; quanto não variam os conceitos!! Quem examinasse isto em má fé havia talvez de suppor que ou tambem a de Costa Cabral não é pura ou que receoso da fixidade das idéas, como symptoma precursor de demencia, faz estudo particular por que nenhuma se lhe aferre ao espirito; porém meditando mais charitativamente na caso, verá aquellas modificações lhe vem d'alma, e que do fundo do seu scepticismo só deixa introver uma unica convicção, que o domine «a de que o poder é bom; e o absoluto melhor.» Resignado pois a fazer parte da Administração com Total não póde ainda assim resignar-se a permanecer o terceiro ou por ventura o ultimo no ministerio, e para emancipar-se da tutela poz por obra todos os meios que se lhe iam alternativamente offerecendo; umas vezes a intriga, outras a comedia, e outras em fim o machinismo secreto das sociedades maçonicas em que pouco mais ou menos por esta época começou de tornar se saliente. Não contaremos tudo o que fez, nem as baixezas que cometteu para ir pouco e pouco obtendo tornar-se affecto da ordem; mas porque um triumfo, que n'ella alcançou, deu de si conseqnencias que ainda hoje se fazem sentir, importa ao monos dizer que, vago o cargo de Grão-Mestre pela fallecimento de Manuel Gonçalves de Miranda, quasi subsequente á sua transferencia da pasta, e havendo quem fosse propor a Cabral se queria ser seu successor, de tal estupfação se deixou possuir e tão resivelmente debuchou a surprosa no rosto que só por não confundirmos o serio com o ridiculo evitamos comparal-o ao aldeão de Moliere quando lhe affiança que é medico. Como porém acceitasse a propos- alheios ou seus não são dos que lhe fazem mais honra; porém a sua verdadeira phase immoral só deve apparecer lá mais tarde, e só quando for Ministro do Reino, quando voltar triumphante do Porto, quando dirigir eleições, quando revolver outros cófres, quando estudar as finanças, quando aprender como se tranferem os fundos, quando em fim conceder pariatos e outras mercês d'esta ordem, é que promettemos da-la ao publico pelo que verdadeiramente elle é; mas em quanto esse episodio não chega continuemos historiando outras scenas;—uma das mais caracteristicas será talvez a seguinte.

Chegada a noute de 11 de agosto, ainda mais outra comoção popular rebentou em Lisboa, e Antonio Bernardo que então se achava doente, sentindo avisinhar-se as vozes do povo, que parecia seguir na direcção da Travessa dos Ladrões, aonde elle a esse tempo morava, mal que lhe dizem que é revolta, rompe arrebatadamente do leito para fóra a fugir, salta paredes muros, atravessa os quintaes dos visinhos, e sem mais querer saber do que vai, depois de ter tentado debalde passar-se para o de Silva Carvalho, procura por fim asylar-se no que melhor amigo lhe offerece. Alguem dirá que foi prudencia, o muito bem póde ser que assim fosse, mas o que nos parece é que todas as vezes que o leão se esconde tanto por detraz do sendeiro dá lugar a que o confundam com este, e sempre que um homem ou viveu por longo tempo no meio de comoções e motins, ou trabalhou nos clubs por excitar a colera do povo, ou deu mostras do pouco em que apreciava a vida dos outros, ou quando em fim depois de grandes esforços de genio póde fazer descobertas de «parreiras que guarnecem paredes—de telhados que dão facil subida,—e de inquilinos que podem comprar-se» deve, chegada a hora de se ver elle proprio na crise, apparecer um pouco mais prevenido contra as invasões do terror panico. Se Antonio Bernardo o não fez perguntai-lhe vós o porque, a nossa supposição era esta.

Progredindo porém o motim, Rodrigo da Fonseca Magalhães, que então era Ministro do reino, não procedeu da mesma fórma que elle; apenas tem noticia do facto sáe imme-